

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

2º Trimestre de 2022

Fortaleza – Ceará
Setembro de 2022



IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governadora do Estado do Ceará
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão
Sandra Gomes de Matos Azevedo – Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Maria Esther Frota Cristino

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. XI – Nº 02 – abr-jun/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)
Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)
Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)
Paulo pontes (Analista de políticas públicas)
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)
Rogério Barbosa Soares (Assessor Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéba |
Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2022

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 8

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 12

3.3 Indústria de Transformação, 16

3.4 Serviços, 21

4. MERCADO DE TRABALHO, 28

4.1 Panorama Geral – Ceará, 28

4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais, 31

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 36

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 41

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2022 apresenta uma estimativa de expansão de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de julho de 2022;
- No segundo trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 3,2% em relação ao segundo trimestre de 2021;
- No segundo trimestre de 2022 com relação ao mesmo período de 2021, a economia cearense apresentou um crescimento de 3,38%. No acumulado do ano, referente a variação do primeiro semestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 2,89%;
- De acordo com as estimativas do LSPA/IBGE para a produção de cereais e leguminosas para o Ceará, a safra será de 696,0 mil toneladas, sendo 22,3% maior do que a safra obtida no mesmo período de 2021;
- No segundo trimestre de 2022, a Indústria de Transformação cearense interrompeu uma sequência negativa para um crescimento iniciado no terceiro trimestre do ano anterior, registrando uma taxa de 4,2%, nos meses de abril a junho, na comparação com igual período de 2021;
- Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE mostra que a atividade cearense voltou a crescer registrando uma taxa de 20%, no segundo trimestre de 2022, representando a quinta alta consecutiva do setor tendo como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior;
- O varejo ampliado cearense registrou alta de 3,86% no segundo trimestre de 2022 com desempenhos bem acima dos resultados observados para o varejo ampliado nacional que registrou queda de 0,78%;
- No segundo trimestre de 2022, o estado do Ceará gerou um saldo positivo de 21.779 vagas de trabalho formal, representando um saldo anual positivo até junho de 2022 de 29.024 vagas superando o saldo registrado em igual período do ano passado (23.865 vagas);
- As exportações cearenses, no acumulado do segundo trimestre de 2022, alcançaram valores de US\$ 773 milhões, que representa um crescimento de 13,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior e 94,5% com relação ao segundo trimestre de 2020. No segundo trimestre de 2022, o saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 665 milhões e a corrente de comércio somou o montante de US\$ 2,211 bilhões;
- No segundo trimestre de 2022, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um crescimento de 19,5% nas Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará. Esse crescimento é devido, principalmente, ao bom desempenho das receitas de transferências, especialmente as do FPE (Fundo de Participação dos Estados), e da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Consumo de Mercadorias e Serviços), cujo incremento da arrecadação, quando se compara o segundo trimestre de 2022 com 2021, foi de 13,1% e 14,3%, respectivamente.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2022 apresenta uma estimativa de expansão de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de julho de 2022. A projeção atual encontra-se 0,4 pontos percentuais abaixo do que o último valor apresentado no relatório de abril de 2022, onde projetava-se uma expansão de 3,6% para o ano de 2022. A piora da previsão deve-se a alta da inflação verificada em muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento, decorrente dos efeitos negativos gerados pela pandemia na cadeia de produção global e pela continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia. Muitos países vêm adotando uma política monetária restritiva, por meio do aumento das taxas de juros, com o intuito de controlar a inflação, mas ao mesmo tempo diminuindo o volume de produção nas indústrias e o consumo das famílias.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no segundo trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, foi de uma expansão de 1,8% (Gráfico 2.1), resultado inferior ao registrado no segundo trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, quando se verificou um crescimento de 12,5%. Apesar do crescimento positivo, assim como ocorreu no primeiro trimestre de 2022, a economia americana continuou registrando uma forte inflação persistente, reduzindo o consumo das famílias e os investimentos privados. Tais fatores levam a uma previsão de crescimento do PIB americano, no ano 2022, de 2,3%, abaixo do registrado no ano de 2021 (5,7%).

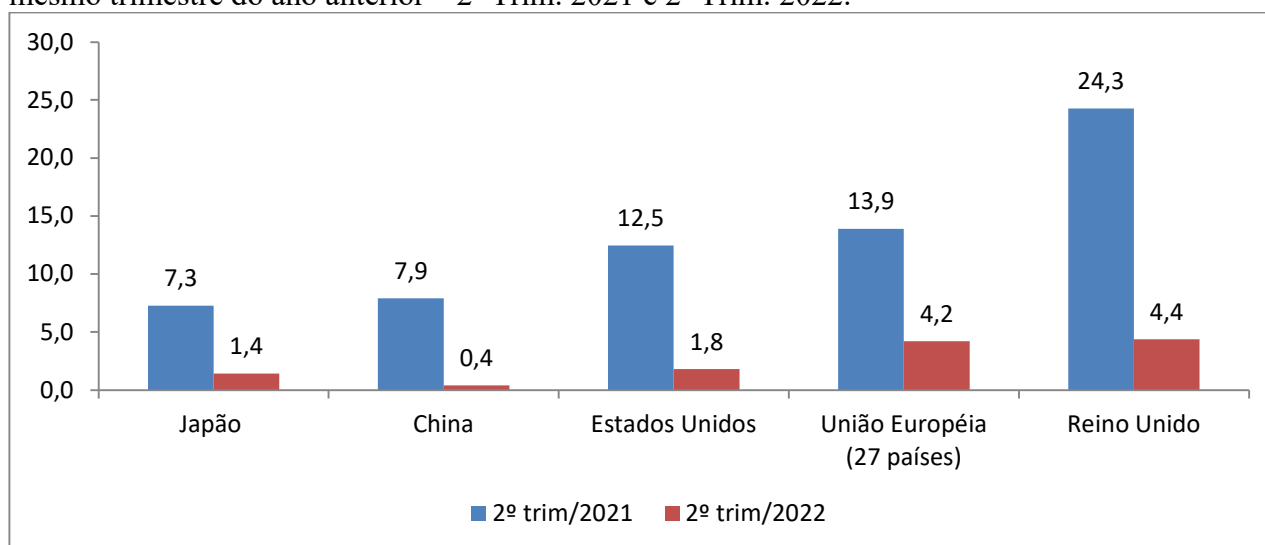
A União Europeia registrou no segundo trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, um crescimento de 4,2%, sendo um resultado inferior ao crescimento registrado no mesmo período de 2021 (12,5%), ante ao mesmo trimestre de 2020. Ainda que o resultado positivo confirme a recuperação econômica após os anos mais críticos da pandemia, a economia europeia vem sofrendo mais os efeitos negativos causados pela continuidade da guerra da Rússia x Ucrânia, em decorrência do aumento do custo energético a partir da redução da oferta de petróleo e gás natural em países europeus importantes, como a Alemanha, gerando um forte aumento da inflação via elevação dos preços da energia e gás. A previsão para o PIB da União Europeia no ano de 2022 é de crescimento de 2,6%.

O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou uma expansão de 4,4%, para o segundo trimestre de 2022, em relação ao segundo trimestre de 2021, superior ao verificado no segundo trimestre de 2021 comparado com o mesmo período de 2020, quando se obteve uma forte expansão de 24,3%. Apesar do bom resultado positivo, e de continuidade da recuperação econômica verificada a partir de 2021, a economia britânica também vem sofrendo os efeitos negativos causados por um forte aumento da inflação. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2022, segundo o FMI é de 3,2%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou estimativa de crescimento de 0,4% no segundo trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021. Apesar do crescimento registrado, algumas regiões do país ainda registrou efeitos negativos na economia após surtos de Covid-19 verificados no primeiro trimestre de 2022, restringindo o consumo das famílias e desacelerando o crescimento do setor de serviços decorrentes das fortes restrições sanitárias impostas pelo governo chinês, afetando a cadeia de suprimentos causadas por atrasos no transporte, por escassez de energia e por aumentos nos preços internacionais das *commodities*, elevando os preços de produção nas indústrias chinesas. A previsão do PIB chinês, para o ano de 2022, segundo o FMI, é de um crescimento de 3,3%.

O PIB do Japão registrou no segundo trimestre de 2022, em relação ao mesmo trimestre de 2021, uma expansão de 1,4%. A economia japonesa vem apresentando aumento da demanda privada, dos gastos públicos, das despesas de capital, assim como o aumento das exportações de produtos duráveis como eletroeletrônicos e automóveis após um longo período de queda verificado no ano de 2020 e início de 2021. Apesar do resultado positivo, o crescimento da indústria japonesa está sendo limitado pela recomposição das cadeias de suprimento global, bem como da redução do ritmo de crescimento mundial, já que a economia japonesa é um grande país exportador no mundo. Para o ano de 2022, a previsão do PIB do Japão é de um crescimento de 1,7%.

Gráfico 2.1: Taxa (%) de Crescimento do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 2º Trim. 2021 e 2º Trim. 2022.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 2º Trim. 2021 a 2º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)	1º Trim. 2022 (**)	2º Trim. 2022 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	0,1	-9,0	-0,8	-8,0	-2,5	-5,4	-5,5
Indústria	16,6	1,3	-1,3	-1,5	1,9	0,2	0,1
Extrativa Mineral	6,9	3,5	4,5	-2,4	-4,0	-3,2	0,5
Transformação	25,3	-0,7	-6,9	-4,7	0,5	-2,1	-2,9
Construção Civil	13,5	10,9	12,2	9,0	9,9	9,5	10,5
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,5	-4,6	0,7	7,6	10,8	9,2	3,7
Serviços	11,0	5,8	3,3	3,7	4,5	4,1	4,3
Comércio	20,8	2,8	-2,9	-1,5	1,3	-0,1	-0,1
Transportes	25,3	13,1	9,3	9,4	11,7	10,6	10,9
Intermediação Financeira	-0,1	-1,3	-0,4	-1,6	1,0	-0,3	-0,6
Administração Pública	5,5	2,9	2,0	2,9	1,1	2,0	2,2
Outros Serviços	16,6	13,5	9,7	12,6	13,6	13,1	12,3
Valor Adicionado (VA)	11,6	3,7	1,6	1,9	3,6	2,7	2,7
PIB	12,3	4,0	1,6	1,7	3,2	2,5	2,6

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

No segundo trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 3,2% em relação ao segundo trimestre de 2021 (Tabela 2.1). No acumulado do ano, referente a variação do primeiro semestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, a economia brasileira registrou um crescimento de 2,5%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB nacional apresentou uma expansão de 2,6%.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no segundo trimestre de 2022 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária caiu 2,5% em relação a igual período de 2021. Entre os produtos agrícolas, cujas safras são significativas no segundo trimestre, a soja (-12,0%) e o arroz (-8,5%) apresentaram queda na estimativa de produção anual e perda de produtividade. Já o milho e o café apontaram crescimento em 2022, estimado em 27,0% e 8,6%, respectivamente. Já as estimativas da Pecuária deram uma contribuição positiva ao desempenho da Agropecuária no segundo trimestre, com destaque para os bovinos.

A Indústria apresentou crescimento de 1,9%, onde a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos foi a que registrou melhor resultado (10,8%). Tal resultado é influenciado, principalmente, pelo desligamento de térmicas. A Construção registrou elevação de 9,9%, explicado pelo aumento do número de pessoas ocupadas no setor. A Indústria de Transformação apresentou variação positiva de 0,5%, após três trimestres de queda. Esse resultado decorreu do avanço na fabricação de coque e derivados do petróleo; couros e calçados, produtos químicos, papel e celulose e bebidas. A Indústria Extrativa registrou uma queda de 4,0%, em decorrência das reduções na extração de minérios ferrosos e na extração de petróleo e gás.

O valor adicionado dos Serviços cresceu 4,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os destaques positivos foram registrados em Outros serviços (13,6%) e Transporte, armazenagem e correio (11,7%). As demais atividades também apresentaram crescimento: Comércio (1,3%), Administração Pública (1,1%) e Intermediação financeira (1,0%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 2º Trim. 2021 a 2º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2022 (**)	2º Trim. 2022 (**)
Agropecuária	-5,3	-7,6	5,9	-0,9	0,5
Indústria	-1,1	0,0	-0,9	0,6	2,2
Extrativa Mineral	4,4	-1,7	-1,9	-2,8	2,2
Transformação	-3,2	-1,1	-1,8	1,7	1,7
Construção Civil	1,4	4,4	1,7	1,0	2,7
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	0,5	-0,9	1,5	6,5	3,1
Serviços	0,6	1,3	0,8	1,1	1,3
Comércio	-1,0	-0,7	-2,0	2,1	1,7
Transportes	0,9	2,1	3,4	2,5	3,0
Intermediação Financeira	-0,7	-0,4	0,4	-0,6	1,4
Administração Pública	0,6	0,8	0,8	0,4	-0,8
Outros Serviços	2,5	4,7	2,5	2,4	3,3
Valor Adicionado (VA)	-0,5	0,2	0,8	1,3	1,2
PIB	-0,3	0,1	0,8	1,1	1,2

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

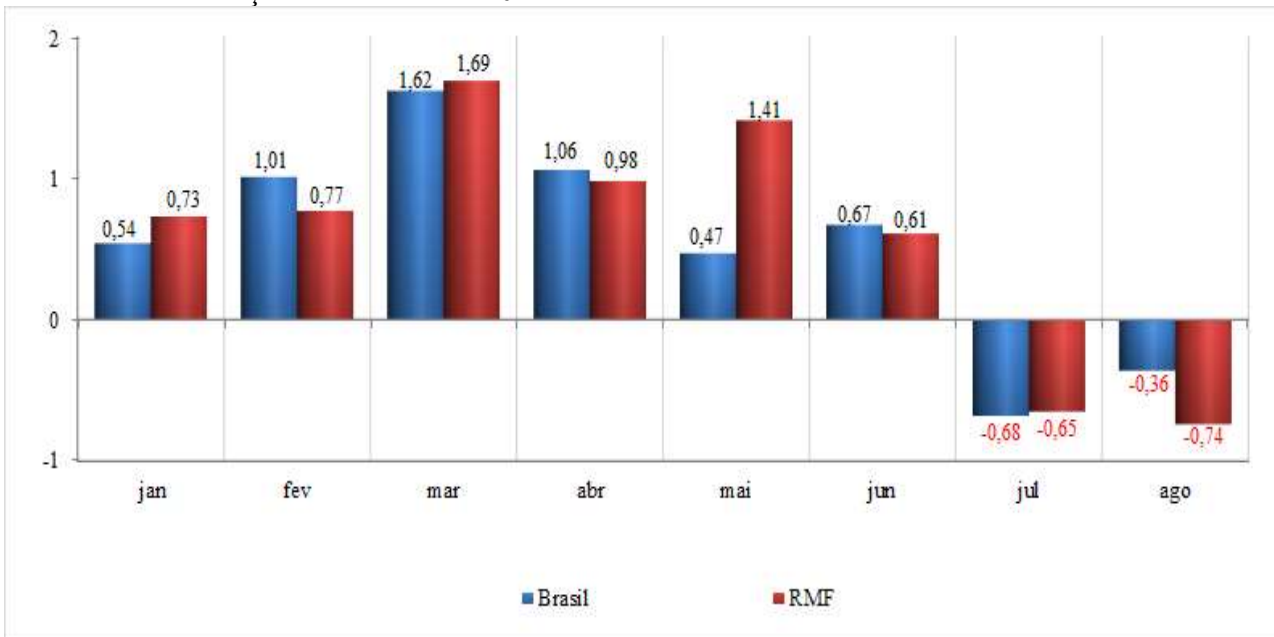
(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do segundo trimestre de 2022, em relação ao primeiro trimestre de 2022, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 1,2% (Tabela 2.2). A expansão da economia brasileira é explicada pelos crescimentos registrados na Indústria (2,2%), Serviços (1,3%) e na Agropecuária (0,5%).

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação, mês a mês, de 2022 da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil. De acordo com o Gráfico, pode-se observar que até junho de 2022 o IPCA vinha sendo pressionado; em março, por exemplo, diante do conflito Rússia/Ucrânia a RMF chegou a marcar variação mensal de 1,69%.

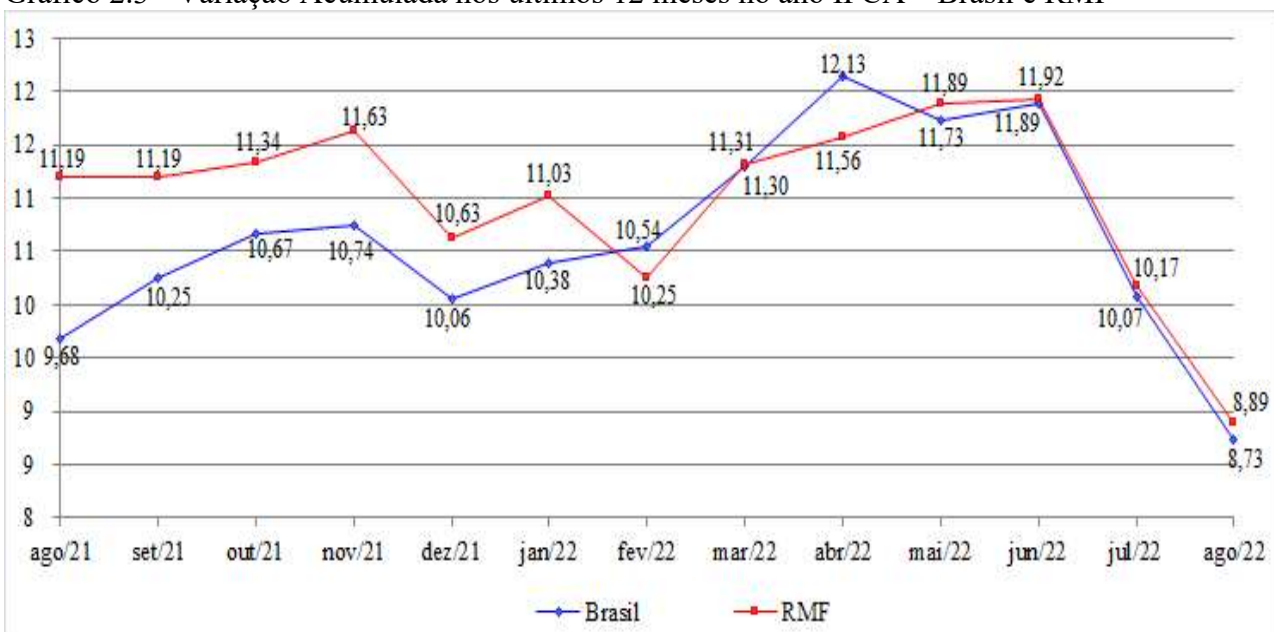
Gráfico 2.2 - Variação Mensal IPCA 2022 – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Por sua vez, em julho e agosto os índices passaram a registrar deflação. De acordo com o IBGE, a queda de -0,68% no mês de julho do IPCA nacional foi a menor taxa registrada desde o início da série histórica, iniciada em janeiro de 1980. Essa queda é decorrente, principalmente, da aprovação da Lei Complementar Nº 192 ainda em junho que limitou a alíquota do ICMS incidente sobre combustíveis, energia, transportes e comunicações transformando-os em bens essenciais.

Gráfico 2.3 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses no ano IPCA – Brasil e RMF

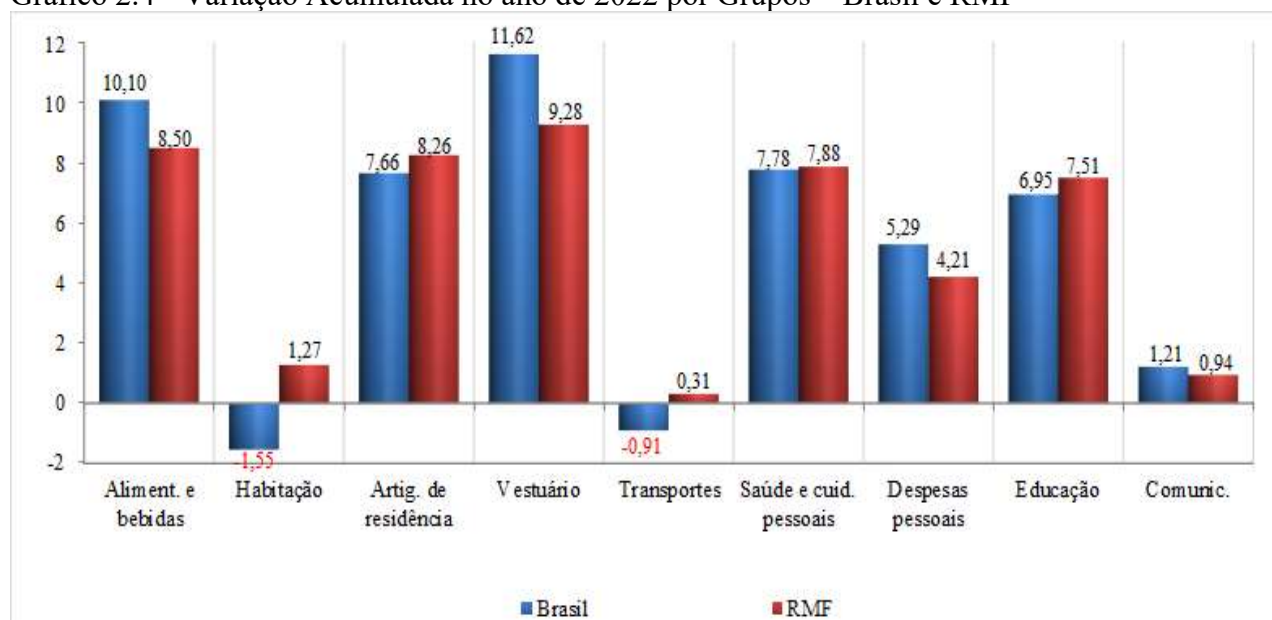


Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

O Gráfico 2.3 apresenta o acumulado dos últimos doze meses do IPCA da capital cearense e também do índice nacional. Como pode ser observado, a queda dos preços refletiu-se no acumulado dos últimos meses ficando abaixo de 10% até agosto – 8,89% na RMF e 8,73% no Brasil.

Finalmente, o Gráfico 2.4 apresenta o acumulado do ano para os grupos que compõem o IPCA até agosto de 2022. Dos três grupos de maior peso no índice – alimentação e bebidas, habitação e transportes – os dois últimos estão refletindo diretamente a queda na alíquota do ICMS a partir da aprovação da Lei Complementar Nº 192.

Gráfico 2.4 - Variação Acumulada no ano de 2022 por Grupos – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No segundo trimestre de 2022 com relação ao mesmo período de 2021, a economia cearense apresentou um crescimento de 3,38% (Tabela 3.1). No acumulado do ano, referente a variação do primeiro semestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 2,89%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se uma expansão de 3,10%.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do segundo trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021, os destaques positivos foram os setores da Agropecuária (6,08%) e Serviços (3,75%), puxado pelas atividades de Alojamento e alimentação (24,36%), Transportes (15,06%) e Outros serviços (13,40%), enquanto a Indústria registrou uma retração de 1,61%, onde a Construção civil (4,84%) foi a única atividade industrial que registrou expansão.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 2º Trim. 2021 a 2º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)	1º Trim. 2022 (**)	2º Trim. 2022 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	-6,66	-8,06	-0,55	-0,95	6,08	4,72	-0,81
Indústria	47,47	8,41	0,31	-8,64	-1,61	-5,21	-0,21
Extrativa Mineral	8,87	-18,68	-18,29	-3,80	-2,92	-3,35	-12,03
Transformação	62,35	-4,33	-10,69	-14,08	-0,78	-7,61	-7,53
Construção Civil	37,47	6,41	12,12	15,40	4,84	10,00	9,58
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	37,32	49,33	12,01	-22,32	-14,44	-18,74	4,89
Serviços	15,77	5,35	4,18	4,45	3,75	4,29	3,96
Comércio	38,32	1,09	2,05	9,58	3,50	6,39	3,11
Alojamento e Alimentação	-4,11	1,26	-2,64	12,56	24,36	18,28	13,68
Transportes	21,96	14,16	10,85	11,22	15,06	13,21	13,15
Intermediação							
Financeira	18,49	4,74	3,32	1,54	3,15	2,58	2,92
Administração Pública	6,96	8,49	6,65	1,47	-0,71	0,71	2,32
Outros Serviços	0,36	3,13	2,29	8,90	13,40	11,13	8,87
Valor Adicionado (VA)	18,27	4,78	3,38	1,77	3,20	2,72	3,00
PIB	18,14	4,85	3,44	1,96	3,38	2,89	3,10

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do segundo trimestre de 2022 em relação ao primeiro trimestre de 2022, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 2,39%. Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária cresceu 4,05%, o setor da Indústria apresentou uma elevação de 5,84%, enquanto os Serviços expandiram em 1,25%.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 2º Trim. 2021 a 2º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2021(**)	3º Trim. 2021(**)	4º Trim. 2021(**)	1º Trim. 2022(**)	2º Trim. 2022(**)
Agropecuária	1,25	0,99	1,88	-1,65	4,05
Indústria	-1,78	1,09	-3,93	-3,95	5,84
Extrativa Mineral	1,33	-2,99	-4,50	3,05	1,88
Transformação	-5,56	-1,47	-5,71	-1,84	8,85
Construção Civil	7,25	0,32	2,42	4,44	-2,14
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-4,65	12,54	-11,52	-17,71	4,92
Serviços	2,34	1,01	-0,04	1,50	1,25
Comércio	6,76	-1,01	-0,61	4,40	0,72
Alojamento e Alimentação	-1,78	6,80	3,94	3,70	7,89
Transportes	0,37	7,14	0,72	2,78	3,95
Intermediação Financeira	1,23	0,75	-0,30	0,30	2,44
Administração Pública	2,26	-0,09	-0,44	0,41	-0,53
Outros Serviços	1,45	2,80	3,11	1,30	5,63
Valor Adicionado (VA)	1,39	0,86	-0,34	0,37	2,33
PIB	1,45	0,87	-0,31	0,44	2,39

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

3.2 Agropecuária

Conforme dados de precipitação pluviométrica do Ceará divulgados pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME, o 2º trimestre de 2022 registrou um volume de chuvas de 366,5mm, sendo 15,9% maior do que a Normal para o período (316,1mm) e 56,4% maior do que a do 2º trimestre de 2021 (234,4mm).

No que se refere a distribuição espacial das chuvas no 2º trimestre de 2022, todas as regiões hidrográficas do Ceará registraram chuvas acima de sua Normal, com destaque para as regiões do:

Baixo Jaguaribe (45,3%), Metropolitana (32,2%) e Salgado (27,4%). Já no 2º trimestre de 2021, todas as regiões hidrográficas apresentaram chuvas abaixo da Normal Climatológica no período considerado (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 2º trimestre de 2021 e 2º trimestre de 2022.

Região Hidrográfica	Normal (mm)	Observada (mm)		Desvio em relação a Normal (%)	
		2º trim. 2021	2º trim. 2022	2º trim. 2021	2º trim. 2022
Acaraú	322,2	250,8	338,2	-22,2%	5,0%
Alto Jaguaribe	225,3	163,9	244,0	-27,3%	8,3%
Baixo Jaguaribe	333,7	244,7	484,7	-26,7%	45,3%
Banabuiú	315,4	215,6	348,9	-31,6%	10,6%
Coreaú	443,6	352,2	477,1	-20,6%	7,6%
Curu	326,3	217,5	407,0	-33,3%	24,7%
Litoral	372,1	241,2	412,9	-35,2%	11,0%
Médio Jaguaribe	332,6	284,0	332,8	-14,6%	0,1%
Metropolitana	459,7	370,5	607,8	-19,4%	32,2%
Salgado	257,0	188,2	327,4	-26,8%	27,4%
Ceará	316,1	234,4	366,5	-25,8%	15,9%

Fonte: FUNCEME, 2022.

Quanto ao prognóstico climático realizado pela Funceme para os meses de março, abril e maio de 2022, indicou uma probabilidade de 80% para a ocorrência de chuvas em torno ou acima da Normal para o período (482mm). De modo que houve melhores expectativas de plantio, principalmente para as culturas dependentes de chuvas durante o 2º trimestre de 2022 no Estado.

No que se refere a capacidade de armazenamento de água pelos reservatórios monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), o 2º trimestre de 2022 fechou com um volume armazenado de 7.283 hm³ de água em seus 157 açudes monitorados, representando 39,2% da capacidade total (18.559,6 hm³). Essa disponibilidade hídrica verificada no 2º trimestre de 2022 foi 36,0% maior do que a observada no 2º trimestre de 2021 (5.355,6 hm³).

Produção de grãos

No que se refere a produção de cereais e leguminosas do Ceará, as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹ para o ano de 2022, indicam um nível de produção de 696,0 mil toneladas, sendo 22,3% maior do que a safra obtida no mesmo período de 2021 (Tabela 3.4). Esse incremento na produção de grãos teve influência de uma quadra chuvosa com

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

precipitações bem distribuídas no tempo e no espaço, em todas as regiões hidrográficas. Entre as culturas produtoras de cereais e leguminosas que apresentaram crescimento da produção no comparativo de 2022 com 2021, estão o amendoim (1,1%), feijão (2,4%), fava (13,7%), mamona (21,1%), milho (31,4%) e a soja (70,1%). Já as que apresentaram quebra de safra, estão o algodão (-50,7%), arroz (-5,5%) e o sorgo (-69,3%). Ressalta-se que o cultivo de arroz, feijão e milho responderam na estimativa do 2º trimestre de 2022, por 97,4% da produção de cereais e leguminosas do Estado. Quanto ao cultivo de tubérculos e raízes, houve um incremento da produção de 26,0% no comparativo de 2022 contra 2021, dada a expansão de sua área cultivada, em 15,35%.

Ressalta-se que as estimativas da produção agrícola de cereais, leguminosas, tubérculos e raízes do 2º trimestre de 2022, estão baseadas nas informações de área plantada e produtividade prevista. Desta forma, entende-se que esses valores estão sujeitos a alteração, conforme novas informações agrícolas forem geradas pela LSPA.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Cereais, Leguminosas, Tubérculos e Raízes, Ceará, 2021-2022*

Produção de Grãos	Produção (t) 2021*	Produção (t) 2022*	Var (%) 2022/2021	Participação Grão - 2022
Algodão	3.565	1.757	-50,7%	0,3%
Amendoim	531	537	1,1%	0,1%
Arroz	19.367	18.294	-5,5%	2,6%
Feijão	111.327	114.053	2,4%	16,4%
Fava	4.149	4.719	13,7%	0,7%
Mamona	57	69	21,1%	0,0%
Milho	415.136	545.679	31,4%	78,4%
Soja	4.528	7.704	70,1%	1,1%
Sorgo	10.440	3.202	-69,3%	0,5%
Cereais e Leguminosas	569.100	696.014	22,3%	100%
Tubérculos e raízes	664.223	836.684	26,0%	-

Fonte: LSPA/IBGE, 2022. Nota: (*) As estimativas da produção de 2021 e 2022 não incluem a produção de sementes

Produção de Frutas

As estimativas para a produção de frutas e hortaliças no Ceará para o ano de 2022 indicam redução para algumas culturas e crescimento para outras, quando comparadas com o ano de 2021. A Tabela 3.5 destaca as principais culturas de frutas e hortaliças que mais influenciam na economia cearense no segundo trimestre do ano.

A estimativa para frutas indicam elevado crescimento para a produção de coco-da-baia (25,98%), explicado pelo melhor trato da cultura e conseqüentemente aumento do rendimento. A produção de

banana e maracujá também apresentaram crescimento de 5,17% e 1,08%, respectivamente, ambos puxados pelo aumento da área colhida.

A produção de goiaba (-3,77%), mamão (-1,17%) apresentaram queda na estimativa para o ano de 2022, comparado com 2021, em decorrência do menor rendimento. Também tiveram redução na produção melão (-4,87%), melancia (-9,67%) e laranja (-1,6%) devido a redução da área².

A estimativa de produção de hortaliças para o ano de 2022 apresentou queda para o tomate (-0,21%) e coentro (-22,85%) devido a redução da área plantada. E crescimento da produção de alface (2,62%) e pimentão (24,67%).

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2021-2022

Produção de Frutas/Hortaliças	Estimativa 2021	Estimativa 2022*	Variação (%) 2022/2021
Coco-da-baía **	386.112	486.424	25,98
Goiaba	22.062	21.230	-3,77
Mamão	140.979	139.333	-1,17
Banana	412.103	433.428	5,17
Maracujá	177.291	179.199	1,08
Melão	70.665	67.224	-4,87
Melancia	50.738	45.832	-9,67
Laranja	9.537	9.384	-1,60
Tomate	166.889	166.531	-0,21
Alface	22.233	22.815	2,62
Pimentão	42.767	53.316	24,67
Coentro	22.176	17.108	-22,85

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As quantidades de 2022 referem-se as estimativas obtidas pelo LSPA e 2021 são dados da PAM.

(**) Produção em mil frutos.

Pecuária

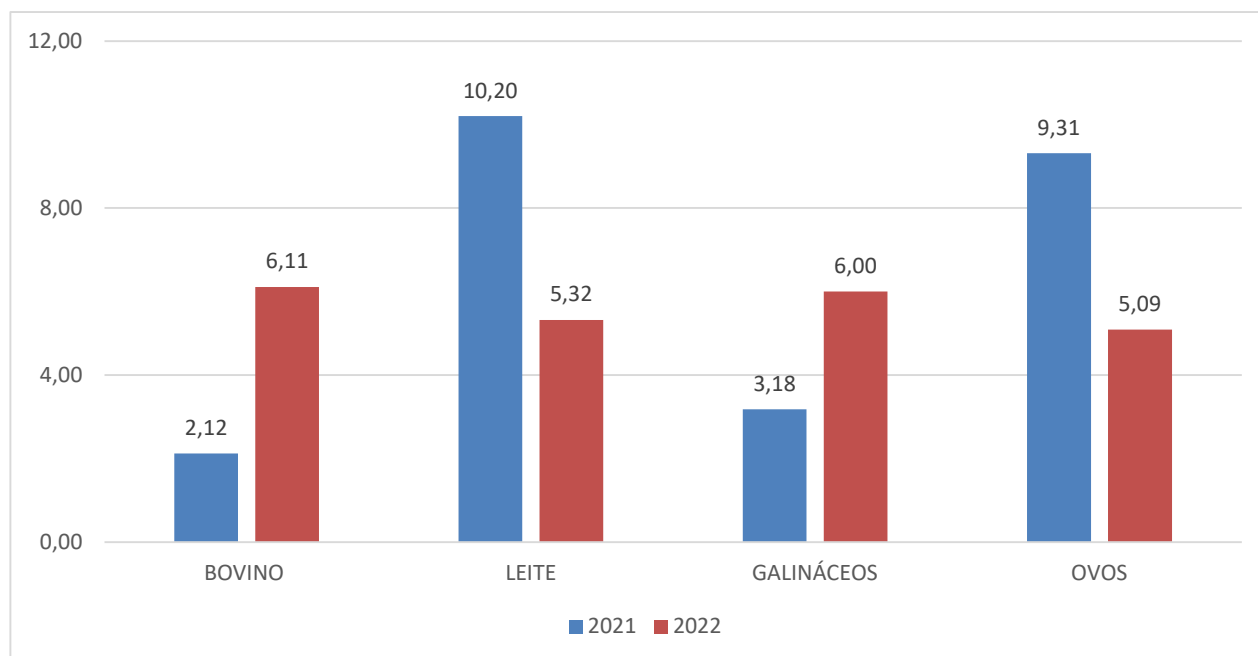
Quanto a produção para as atividades da pecuária cearenses para o ano de 2022, a produção de leite indica crescimento de 5,32%, conforme estimativa do segundo trimestre do ano. Vale ressaltar que a estimativa para 2021 foi revisado e indicou crescimento de 10,2%, comparado com 2020.

A estimativa para a produção de galináceos e ovos para 2022, comparado com 2021, indica crescimento de 6,0% e 5,09%, respectivamente. Essa atividade vem apresentado bom desempenho

²Importante ressaltar que esses valores podem sofrer alteração visto que os rendimentos de algumas lavouras em alguns municípios ainda não foram atualizados.

ao longo dos últimos dez anos. Com relação a produção de bovino a estimativa indica variação positiva de 6,11% para 2022, comparado com 2021.

Gráfico 3.1 - Taxa de crescimento das Atividades da Pecuária – Ceará – 2020 - 2021



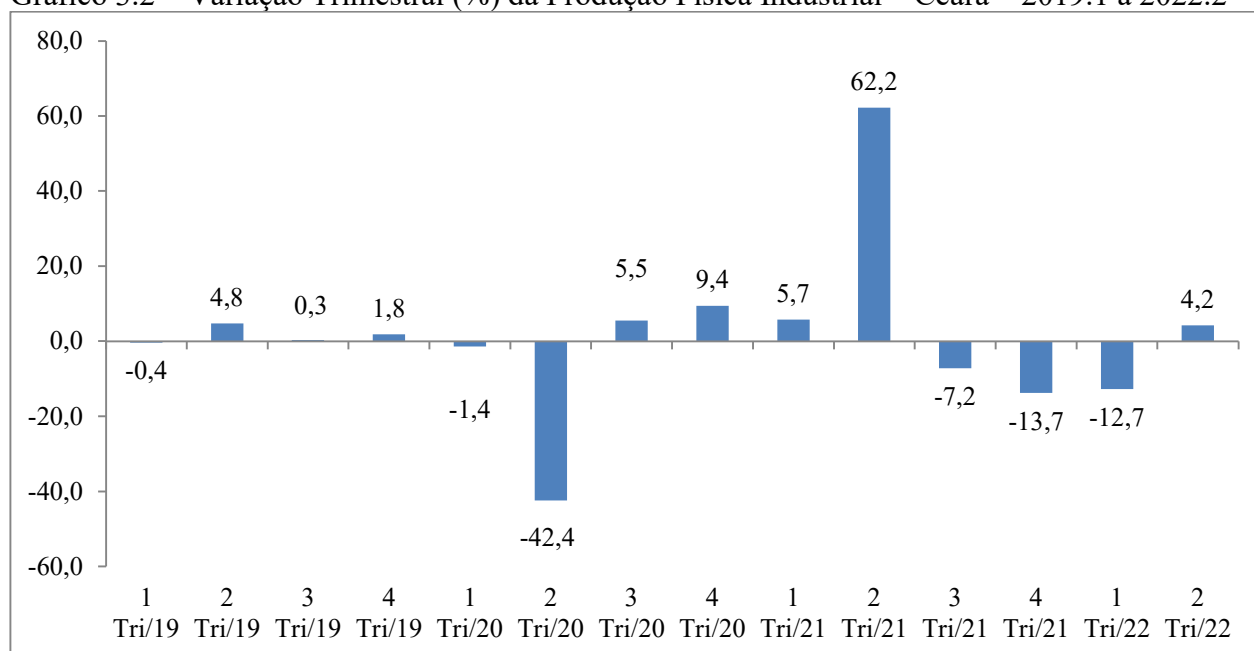
Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (2º Trimestre – 2022)

No segundo trimestre de 2022, a Indústria de Transformação cearense interrompeu uma sequência negativa para uma evolução da produção iniciada no terceiro trimestre do ano anterior. Após recuos consecutivos, a produção da indústria no estado voltou a crescer, registrando uma taxa de 4,2%, nos meses de abril a junho, na comparação com igual período de 2021.

O resultado do segundo trimestre traz um relativo alento para manufatura local. Reposiciona a dinâmica da atividade em campo positivo, recupera as perdas e interrompe uma intensa sequência quedas na produção. O Gráfico 3.2, a seguir, apresenta a trajetória nos últimos anos e permite dimensionar a magnitude dos recuos observados e a recuperação neste último período. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.2 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2019.1 a 2022.2



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os resultados negativos obtidos pela indústria de transformação nos trimestres anteriores a este foram explicados por uma combinação de fatores associados tanto à pandemia como ao ambiente macroeconômico do país. Entre estes, destaques para a consolidação do processo de reabertura das atividades econômicas beneficiando mais fortemente o setor de serviços, a continuidade da pressão dos custos industriais, da pressão inflacionária sobre a renda da população e da trajetória ascendente na taxa básica de juros.

A expansão da produção no atual período, por sua vez, a despeito das condições limitadoras destacadas acima e ainda não totalmente superadas, pode estar associado a um movimento de recuperação cíclico, natural após recuos consecutivos. Além disso, tem-se o maior impacto das medidas de estímulo econômico anunciadas pelo governo federal, com destaque para a redução de tributos (IPI e ICMS), novas rodadas de saques do FGTS e aumento do Auxílio Brasil.

Tal movimento de retomada já havia dado os primeiros sinais ainda em março, quando a atividade registrou o primeiro crescimento da produção no ano, com taxa de 4,8% sobre março de 2021. Nos meses seguintes, a trajetória foi mantida com altas em abril (4,8%), maio (5,2%) e junho (2,5%), todas em relação a iguais meses do ano passado. Na comparação contra o mês imediatamente anterior e ajustada sazonalmente, o resultado que foi positivo em fevereiro e março, apontando uma aceleração

da produção, voltou a oscilar para baixo em abril (1,4%), cresceu em maio (2,8%) e se manteve estável em junho (0,0%). A dinâmica mensal sinaliza a interrupção de um ciclo negativo, entretanto, é preciso aguardar para confirmar se tal movimento retrata uma nova trajetória para produção da Indústria de Transformação no Ceará.

Considerando o resultado acumulado no primeiro semestre do ano, a manufatura cearense registrou uma taxa negativa, apesar da expansão recente. Nos seis primeiros meses de 2022, a produção apresentou uma redução de -4,7% na comparação com igual período do ano anterior. Em termos comparativos, o desempenho cearense foi inferior tanto ao registrado pela região Nordeste, que cresceu 1,3%, quanto pela indústria nacional, que apresentou redução menos intensa (-2,1%). Considerando os demais estados pesquisados, a metade apresentou taxas positivas para o primeiro semestre de 2022 na comparação com 2021. Entre estes, se sobressaem Mato Grosso (22,7%), Bahia (11,1%) e Espírito Santo (4,5%). Na direção oposta, entre os sete que acumularam perdas no mesmo período, destaque para Pará (-7,6%), Santa Catarina (-5,4%) e Ceará (-4,7%) com as maiores reduções. Na Tabela 3.6, é possível ver os resultados mensais e acumulado para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – abril (abr), maio (mai) e junho (jun) e acumulado do ano – 2021 e 2022

Brasil e Estados	Variação Mensal (2021)			Acumulado Ano (2021)	Variação Mensal (2022)			Acumulado Ano (2022)
	Abr	Mai	Jun		Abr	Mai	Jun	
Brasil	40,3	26,0	13,3	14,5	-0,6	1,6	0,1	-2,1
Nordeste	23,1	6,6	5,0	1,1	7,3	9,6	5,0	1,3
Mato Grosso	-2,5	-1,3	-6,1	-5,3	17,7	23,6	19,1	22,7
Bahia	-11,4	-20,3	-5,8	-15,9	23,9	29,6	13,8	11,1
Espírito Santo	55,9	58,7	33,2	27,8	-6,2	3,0	8,0	4,5
Rio de Janeiro	20,2	20,6	28,5	7,4	21,4	8,4	-3,0	4,5
Amazonas	147,5	109,0	25,8	28,7	0,1	9,7	-3,3	1,3
Goiás	-6,7	0,2	-5,1	-4,5	-1,4	3,3	1,8	0,8
Rio Grande do Sul	55,2	30,2	14,2	21,3	0,1	4,8	4,6	0,6
Paraná	53,8	22,8	7,3	17,5	-6,4	1,7	7,5	-0,9
Minas Gerais	36,0	32,7	22,8	18,6	-1,4	-2,3	-4,4	-2,6
São Paulo	41,2	30,9	14,4	17,4	-2,1	-1,0	-0,6	-3,1
Pernambuco	32,3	18,5	-2,6	8,9	1,5	-4,6	1,8	-4,3
Ceará	89,8	85,8	30,9	26,7	4,8	5,4	2,5	-4,7
Santa Catarina	49,7	39,4	23,1	26,1	-6,0	0,0	0,7	-5,4
Pará	-1,3	-8,4	-16,0	-5,4	8,3	10,7	8,5	-7,6

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2022 (Ano 2021).

Resultados Setoriais

O crescimento da produção industrial deu-se em um contexto heterogêneo, quando se observa as atividades industriais. Entre as onze atividades pesquisadas, seis apresentaram expansão no segundo trimestre, ao passo que cinco registraram retrações na produção para o mesmo período, ambos os casos em comparação com iguais meses de 2021.

Entre as que apresentaram números positivos, destaque para atividades tradicionais no estado, como Fabricação de Couros e Calçados (29,6%), Bebidas (16,0%) e Têxtil (12,0%). A estas se juntaram a Fabricação de Derivados de Petróleo (29,1%) e de Produtos de Metal (17,7%). Já entre segmentos com taxas negativas, os destaques foram a Fabricação de Máquinas e Aparelhos Elétricos (-28,8%) e a Confecção de Artigos do Vestuário (-28,1%) com as maiores reduções. Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2021 e 2022

Setores	Variação Trimestral					Variação Acumulada	
	2021.2	2021.3	2021.4	2022.1	2022.2	2021	2022
Indústrias de transformação	62,2	-7,2	-13,7	-12,7	4,2	26,7	-4,7
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	357,3	-12,0	-20,5	-17,6	29,6	70,6	1,8
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-17,8	-15,9	-15,7	-10,3	29,1	-13,8	7,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	39,7	-3,6	6,8	-1,9	17,7	25,0	7,0
Fabricação de bebidas	20,8	1,9	-6,2	-1,5	16,0	14,6	6,5
Fabricação de produtos têxteis	555,9	9,2	-9,9	-7,8	12,0	128,9	2,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	46,5	-2,5	0,6	-0,5	7,5	32,5	3,5
Metalurgia	28,1	-3,2	-2,3	11,8	-10,3	7,3	-0,4
Fabricação de produtos alimentícios	-6,3	-10,3	0,3	-2,4	-11,7	-12,2	-7,5
Fabricação de outros produtos químicos	43,1	-11,6	-34,8	-18,6	-12,6	38,7	-15,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	481,7	5,4	-28,2	-42,7	-28,1	77,5	-36,0
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	437,2	-16,0	-21,8	-30,4	-28,8	71,0	-29,6

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pelo crescimento no trimestre corrente.

Considerando os resultados acumulados para o primeiro semestre, a maior parte dos segmentos (seis) apresentou taxa positiva para o crescimento da produção na comparação com a primeira metade do

ano passado. Entre tais atividades, a Fabricação de Derivados de Petróleo (7,3%), de Produtos de Metal (7,0%) e de Bebidas (6,5%) registraram as maiores expansões. Já entre aqueles com queda na produção para o período, novamente as atividades de Confecção de Artigos do Vestuário (-36,0%) e Fabricação de Máquinas e Aparelhos Elétricos (-29,6%) se sobressaem com as maiores reduções.

Considerações Finais

Na comparação com o ano anterior, os resultados do segundo trimestre de 2022 marcam a relevante interrupção de uma sequência de intensas reduções na produção industrial no Ceará. Apesar de positivo, o desempenho não foi suficiente para reverter as perdas acumuladas na primeira metade do ano.

O crescimento recente parece combinar os efeitos de uma recuperação cíclica da produção após os seguidos recuos e a maior influência dos diversos estímulos econômicos aplicados pelo governo federal. Entretanto, tal desempenho se deu em uma conjuntura ainda marcada pela presença de fatores limitantes, o que deve ter impedido uma expansão mais vigorosa, tais como as pressões inflacionárias, de custos e de juros em elevação.

O resultado do segundo período do ano é relevante, mas não permite assegurar que se trata do início de uma nova trajetória de crescimento. Por um lado, a continuidade dos estímulos joga a favor de uma retomada da produção pelo menos para o restante de 2022. Por outro, fatores limitantes ainda se fazem presentes.

De fato, a atividade industrial no segundo semestre deve enfrentar restrições que têm se mostrado relevantes ao longo do ano. Neste contexto, destaque para os efeitos defasados da política monetária restritiva praticada nos últimos meses, a deterioração do cenário internacional (com a continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia e a piora das expectativas quanto ao crescimento das principais economias mundiais) e as incertezas típicas de um ano eleitoral com disputas acirradas.

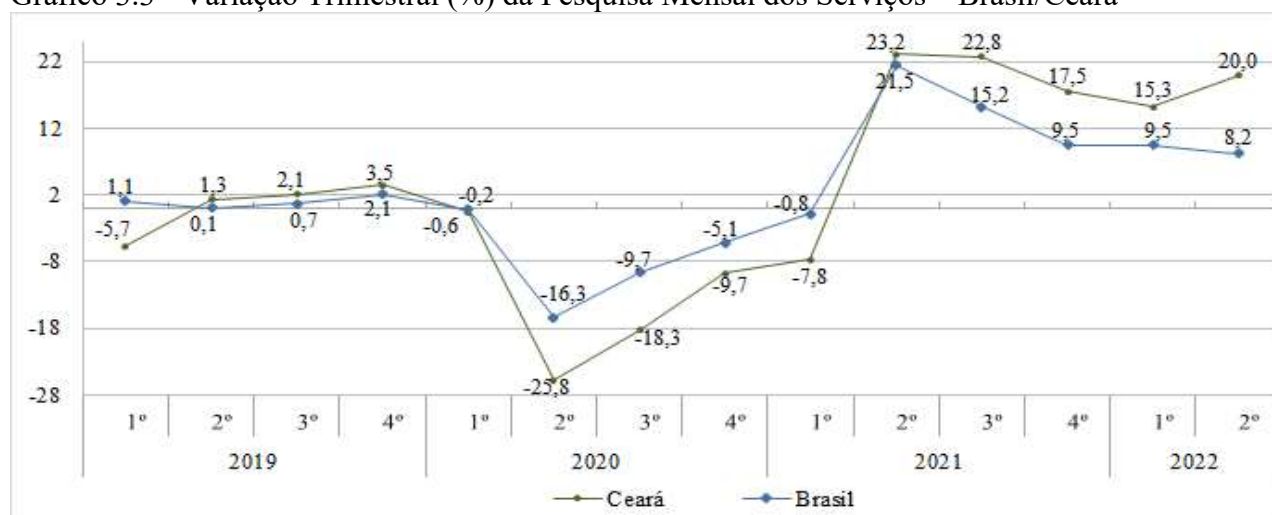
Os próximos meses devem tornar mais claro os fatores a prevalecer, se a indústria da transformação voltará a ter um ritmo de crescimento mais relevante, capaz de fazê-la assumir um papel mais determinante para o desempenho da economia cearense pelo menos no curto prazo.

3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)³ do IBGE, mostra que a atividade voltou a crescer registrando uma taxa de 20%, no segundo trimestre de 2022, representando a quinta alta consecutiva do setor tendo como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior.

Conforme o Gráfico 3.3, o segmento reverteu o processo de desaceleração que vinha ocorrendo desde o segundo trimestre de 2021, quando dava sinais de arrefecimento. Após o pico de 23,2% ocorrido no segundo trimestre de 2021, o setor seguiu em desaceleração; no primeiro trimestre do presente ano o segmento atingiu 15,3%, mas ocorreu uma reversão da tendência ao crescer acima neste segundo trimestre.

Gráfico 3.3 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, os serviços nacionais, não obstante tenham apresentado um forte desempenho positivo de 8,2% segue com sinais de desaceleração. Desde o vale atingindo de -16,3% no auge da pandemia no segundo trimestre de 2020 o segmento seguiu em processo de recuperação até atingir o pico de 21,5% no segundo trimestre de 2021.

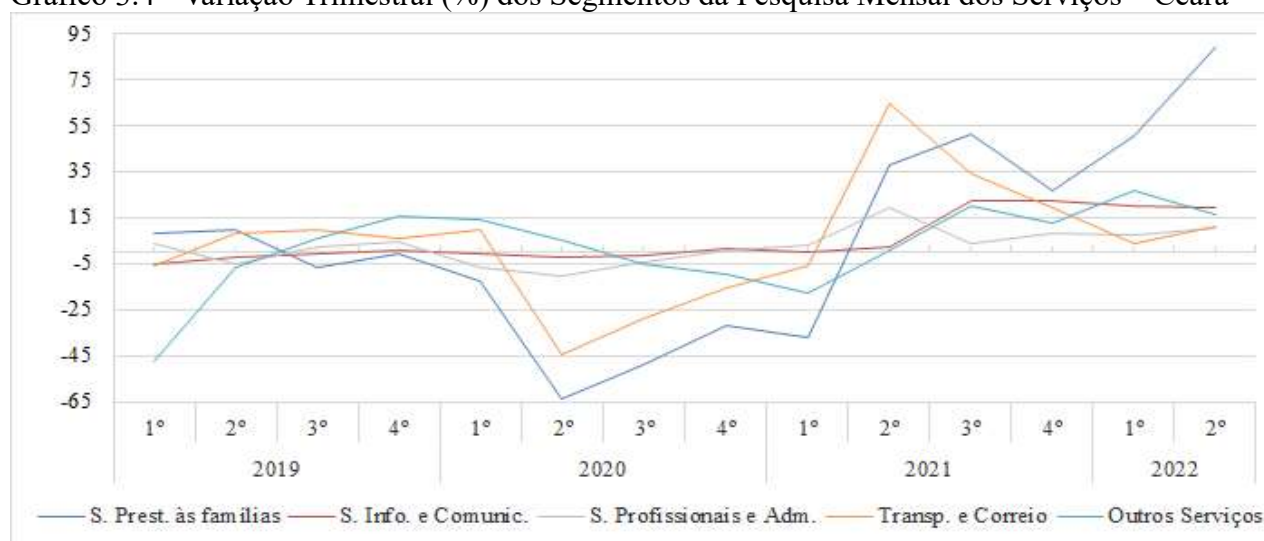
Em um comparativo regional e nacional, pode-se observar que a queda do setor cearense foi mais intensa que a atividade do país ao longo do período pandêmico, mas também seu processo de recuperação seguiu com taxas mais elevadas.

³ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Por sua vez, deve-se observar que o bom desempenho do setor pode ser ainda reflexo da recuperação referente ao período pandêmico, caracterizado por uma forte retração. Nesses termos, o melhor desempenho dos serviços empresariais não-financeiros do Ceará nos últimos seis trimestres pode estar relacionado com uma base de comparação ainda baixa.

O Gráfico 3.4, por sua vez, apresenta a evolução trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará. Pode-se observar que a partir do segundo trimestre de 2020 ocorre um descolamento por parte do segmento dos serviços prestados às famílias e do segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Nesse caso, ambos os segmentos foram os que absorveram a maior parte da queda do setor na pandemia.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) dos Segmentos da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, tanto os serviços prestados às famílias como também transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio tiveram forte desempenho a partir do segundo trimestre de 2021.

Particularmente, nesse segundo trimestre de 2022, os serviços prestados às famílias foram novamente destaque ao registrar crescimento de quase 90%. Esse segmento é composto por atividades de alojamento e alimentação (que inclui hotéis, restaurantes, serviços de ambulante, serviços de *catering* e bufê), atividades culturais e de recreação e lazer (artes cênicas e espetáculos) e atividades desportivas (parques de diversão e temáticos, discotecas, danceterias, salões de danças, atividades de condicionamento físico e produção e promoção de eventos esportivos). Essas atividades foram diretamente impactadas por restrições de funcionamento e medidas de isolamento social ao longo da pandemia dando sinais que ainda estão em processo de recuperação.

Já o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio cresceu 11%. Desde a forte alta registrada no segundo trimestre de 2021, o segmento dava sinais de arrefecimento. É um setor que liga diversas cadeias produtivas devendo seu desempenho ser observado por estar associado aos possíveis impactos nos demais. Adicionalmente, a melhora do mercado de trabalho, impulsos de gastos governamentais e perspectiva de maior crescimento em 2022 rebate diretamente no movimento de cargas e passageiros e, por conseguinte, no referido setor.

É importante, também, destacar que o bom desempenho dos serviços cearenses nesse segundo trimestre de 2022 foi acompanhado por todos os segmentos, mesmo os outros serviços, que apresenta alta volatilidade ao longo da série, mas que apresentou crescimento de 16%.

No caso do segmento de informação e comunicação deve-se frisar que o mesmo tem operado desde a pandemia relativamente estável. No setor estão atividades de telecomunicações, serviços de tecnologia da informação e serviços audiovisuais, que não tiveram sua demanda reduzida no bojo da crise sanitária. Na verdade, com o desenvolvimento e ampliação do trabalho remoto ao longo desse período o segmento ampliou sua capilaridade, muito embora seu maior crescimento se deu somente a partir do terceiro trimestre de 2021. Desde então, o setor tem crescido com taxas bem elevadas encerrando o segundo trimestre de 2022 com crescimento de 19%.

Finalmente, os serviços profissionais administrativos e complementares apesar da queda de quase 11% no segundo trimestre de 2020 rodou nos trimestres subsequentes com quedas não tão intensas assim como não apresentou taxas elevadas na retomada. Em outras palavras, é um segmento que vem mantendo uma certa regularidade nos últimos trimestres. Mas cabe destacar que além do crescimento de quase 20% no bojo da retomada da atividade no segundo trimestre de 2021 o setor voltou a crescer 10,6% nesse segundo trimestre de 2022.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense através de uma análise comparativa com o Brasil, encerrando com uma análise do desempenho por atividades econômicas selecionadas do varejo cearense e nacional.

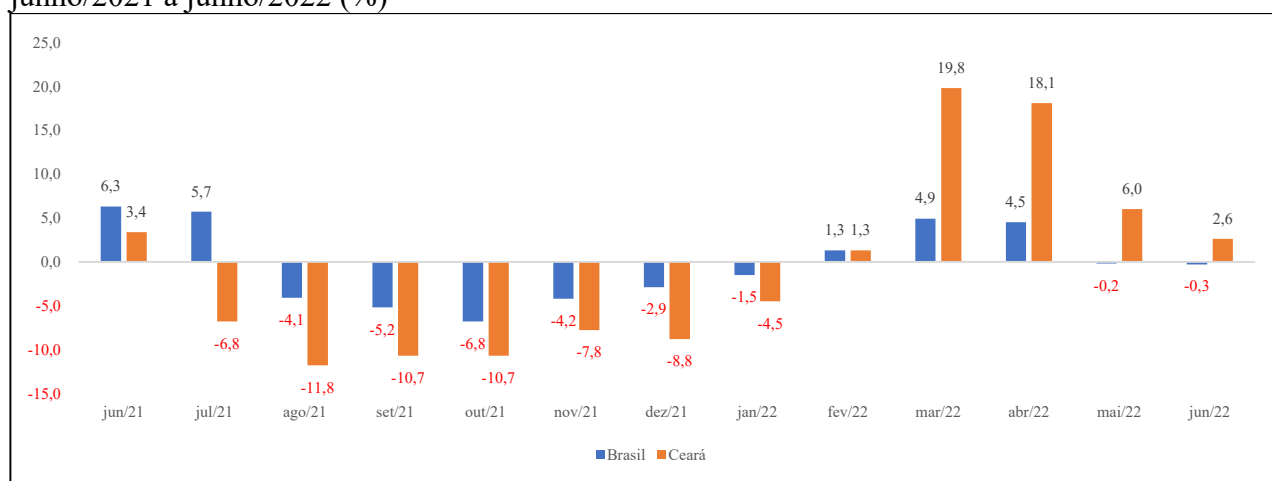
A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram a quinta alta mensal consecutiva do ano, finalizando junho de 2022 com variação de 2,6%, ao passo que o varejo nacional registrou queda de 0,3% na mesma comparação, revelando, portanto,

uma trajetória de expansão nas vendas do varejo comum estadual dado que a base de comparação também havia registrado variação positiva de 3,4% em junho de 2021.

Contudo, ao se analisar os últimos quatro meses do ano de 2022, é possível constatar uma desaceleração no ritmo de crescimento nas vendas do varejo comum cearense e nacional.

Como resultado das vendas mensais, o varejo comum cearense registrou alta de 4,65% no primeiro trimestre de 2022 e alta ainda maior de 8,45% no segundo trimestre de 2022. Ou seja, desempenho bem acima dos resultados observados para o varejo comum nacional de 1,56% e 1,28%, respectivamente.

Gráfico 3.5 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – junho/2021 a junho/2022 (%)

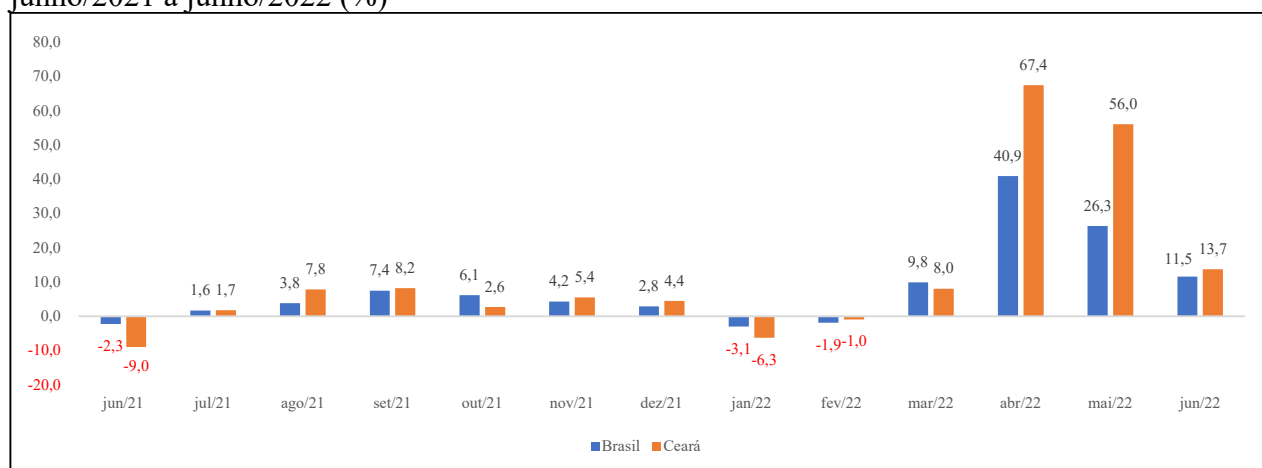


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.6 é possível observar um crescimento ainda maior nas vendas do varejo ampliado cuja variação, em junho de 2022, foi de 13,7%, superando novamente as vendas do varejo ampliado nacional de 11,5%. Observa-se, também, uma forte desaceleração mensal também nas vendas do varejo ampliado cearense e nacional nos últimos três meses do ano de 2022.

Como resultado das vendas mensais, o varejo ampliado cearense registrou alta de 8,57% no primeiro trimestre de 2022 e alta de 3,86% no segundo trimestre de 2022. Novamente, com desempenhos bem acima dos resultados observados para o varejo ampliado nacional que registrou alta de 1,41%, mas queda de 0,78%, respectivamente.

Gráfico 3.6 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – junho/2021 a junho/2022 (%)

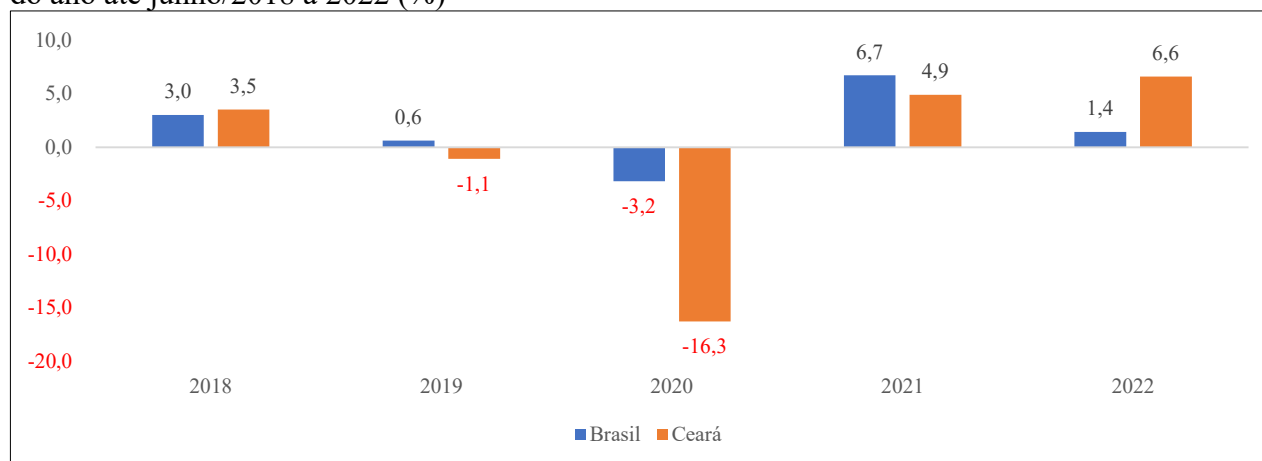


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

Como consequência do bom desempenho observado até junho, as vendas do varejo comum cearense no acumulado do ano até o referido mês foi positivo em 6,6%, ou seja, a segunda alta consecutiva acumulada anual nas vendas do varejo comum cearense. Novamente, as vendas cearenses superaram as vendas do varejo nacional no acumulado do ano que registrou alta de apenas 1,4%, revelando uma desaceleração na comparação com igual período do ano passado.

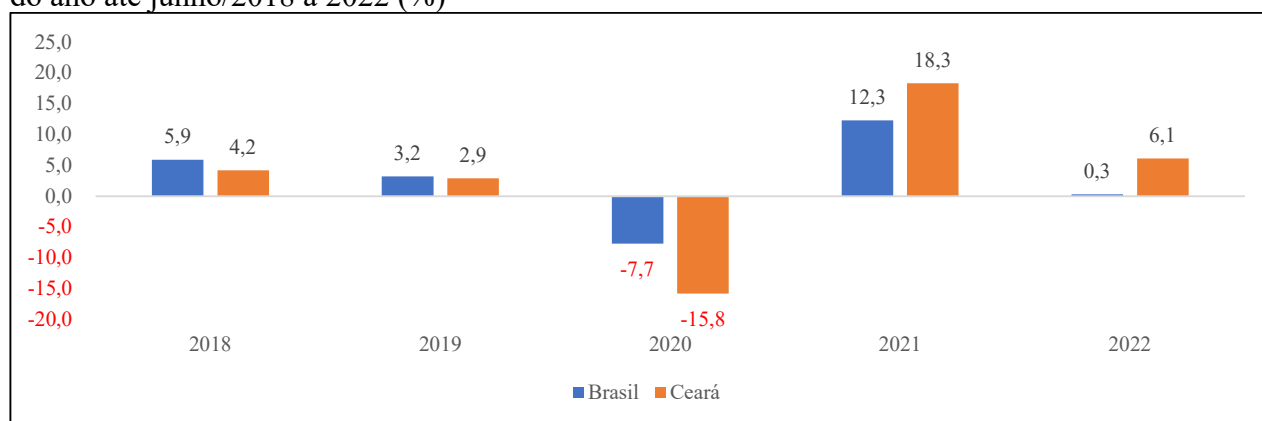
Gráfico 3.7 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até junho/2018 a 2022 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A análise do Gráfico 3.8 mostra que as vendas no acumulado do ano do varejo ampliado cearense, registrou uma alta de 6,1%, inferior ao desempenho nas vendas do varejo comum estadual, mas bem superior as vendas do varejo ampliado nacional que registrou alta de apenas 0,3%.

Gráfico 3.8 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até junho/2018 a 2022 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8 é possível conhecer a variação do volume de vendas no acumulado do ano até junho do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Tabela 3.8 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará - 2º Trim./2020 ao 2º Trim./2022 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2018	2019	2020	2021	2022	2018	2019	2020	2021	2022
Combustíveis e lubrificantes	-6,0	0,5	-12,3	4,0	5,0	-3,4	-5,1	-20,0	16,9	7,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,4	-0,3	5,4	-2,7	0,4	4,6	-5,1	-0,1	-7,8	1,4
Hipermercados e supermercados	5,6	0,2	6,3	-2,2	0,2	4,4	-6,8	2,4	-7,1	-1,1
Tecidos, vestuário e calçados	-2,9	-0,6	-38,7	32,5	17,2	-2,0	3,5	-48,2	24,7	38,4
Móveis e eletrodomésticos	0,6	-1,1	-1,4	11,0	-9,3	2,3	15,8	-39,1	28,5	2,2
Móveis	-3,1	3,4	-4,5	17,5	-6,8	3,6	-3,0	-39,5	35,2	-4,1
Eletrodomésticos	3,5	-2,8	-0,1	8,4	-10,8	2,9	33,1	-38,4	21,8	4,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,7	6,2	3,6	16,2	8,4	1,0	3,0	-7,3	9,3	7,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,8	-27,0	-28,8	-22,8	18,4	-12,3	-15,0	-26,7	-24,9	26,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,3	-0,1	-22,9	5,9	0,7	13,0	-12,7	-17,0	18,0	6,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,9	4,4	-10,6	31,6	-2,8	13,0	-2,8	-25,5	12,2	6,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,5	10,9	-22,7	27,5	0,4	9,8	12,4	-16,3	46,7	3,2
Material de construção	4,9	3,8	-2,0	21,5	-7,3	-5,4	12,0	-10,2	41,1	12,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que, até junho de 2022, um total de oito atividades do varejo nacional registrou variação positiva e outras cinco variação negativa. As maiores altas foram observadas nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (+18,4%); Tecidos, vestuário e calçados (+17,2%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,4%). Por outro lado, as maiores

quedas ocorreram nas vendas de Eletrodomésticos (-10,8%); Móveis e eletrodomésticos (-9,3%); e Material de construção (-7,3%).

Por sua vez, um total de onze atividades do varejo nacional registrou variação positiva e outras duas, queda. As maiores altas foram observadas nas vendas do varejo cearense ocorreram nas vendas de Tecidos, vestuário e calçados (+38,4%); Livros, jornais, revistas e papelaria (+26,3%); e Material de construção (+12,1%). Por outro lado, as maiores quedas no varejo estadual ocorreram nas vendas de Móveis (-4,1%); e Hipermercados e supermercados (-1,1%).

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que as vendas do varejo comum cearense registraram um desempenho no mês de junho superior as vendas do varejo comum nacional. Em relação ao varejo ampliado, as vendas estaduais de junho de 2022 apresentaram um crescimento muito superior as vendas do varejo comum em função do bom desempenho nas vendas de materiais de construção, revelando uma nítida recuperação frente a igual mês do ano passado. Apesar disso, observa-se um processo de forte desaceleração nas vendas nos últimos quatro meses do ano até junho de 2022, tanto nas vendas do varejo comum e ampliado cearense e nacional.

Em relação ao acumulado do ano foi possível que o desempenho nas vendas do varejo comum e ampliado cearense superaram de longe o desempenho nas vendas do varejo nacional, revelando uma recuperação mais robusta nas vendas do varejo local.

O bom desempenho nas vendas do varejo cearense é explicado por onze das treze atividades terem registrado variação positiva com destaque para as vendas, no acumulado do ano, de Tecidos, vestuário e calçados; Livros, jornais, revistas e papelaria; Material de construção; e Combustíveis e lubrificantes.

4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1, abaixo, apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

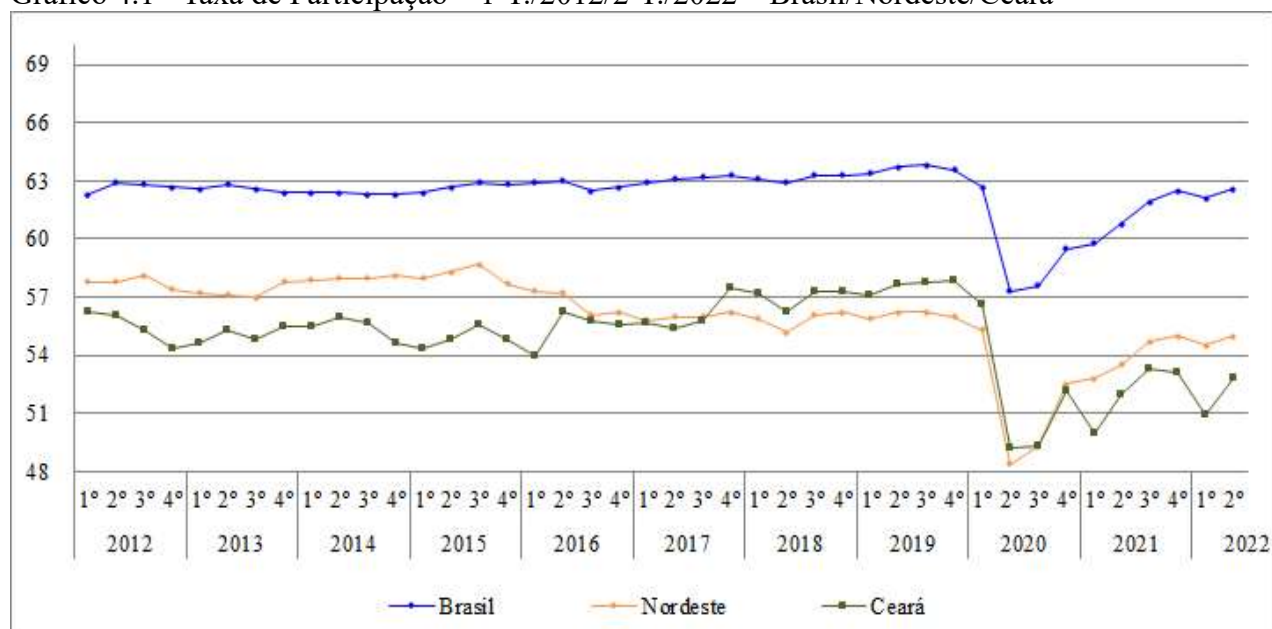
Nesse segundo trimestre de 2022, a taxa de participação cearense voltou a se elevar levemente evidenciando que o mercado de trabalho do Estado continua a reagir positivamente aos sinais de retomada da atividade econômica.

Não obstante, observando o Gráfico 4.1, deve-se destacar que ela ainda se encontra abaixo do período pré-pandêmico (primeiro trimestre de 2020), momento caracterizado por uma severa quebra estrutural na série histórica do indicador.

No ano de 2021, pode-se também observar, que a taxa de participação seguiu uma leve tendência de crescimento, embora tenha recuado no quarto trimestre e no primeiro trimestre de 2022.

Neste nesse segundo trimestre do ano de 2022 a TP do estado do Ceará voltou a se elevar tendo alcançado 52,8%, embora esse valor esteja abaixo do primeiro trimestre de 2020, quando era 56,6%.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/2ºT./2022 – Brasil/Nordeste/Ceará

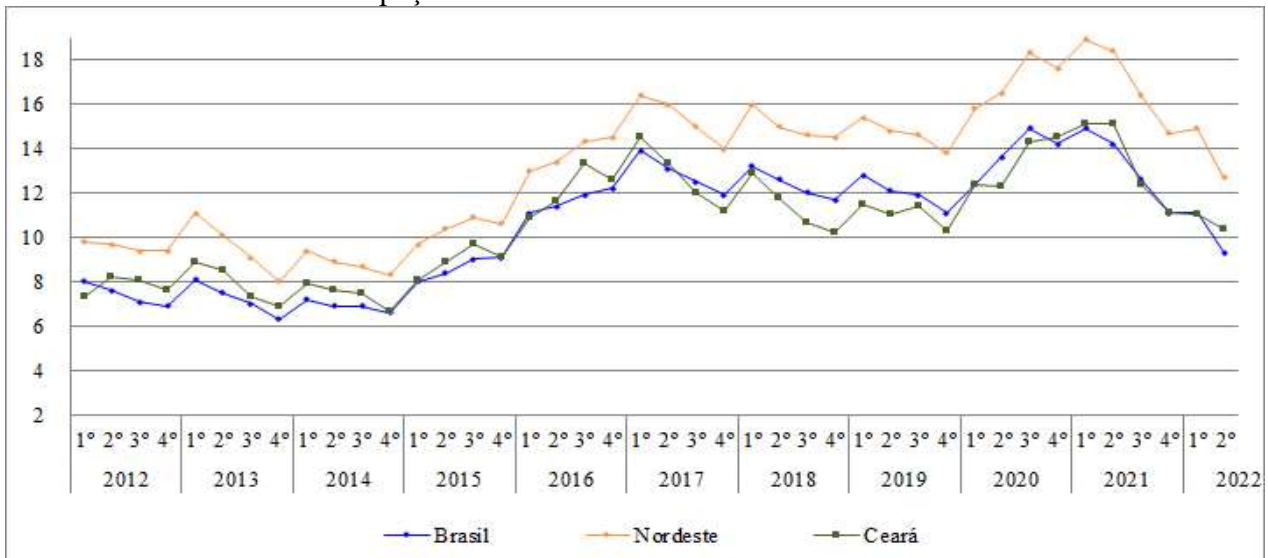


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

É importante frisar mais uma vez que o funcionamento do mercado de trabalho cearense em termos de taxa de participação foi alterado por conta da pandemia da Covid-19. Para se ter uma dimensão mais concreta, deve-se observar que o menor valor dela havia sido de 54% no primeiro trimestre de 2016, no bojo da crise econômica de 2015-2016. No Gráfico 4.2 é apresentada a taxa de desocupação, indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar imediatamente.

Os dados do desemprego mostram que a crise sanitária elevou a taxa de desocupação no estado ao longo de 2020 chegando a um pico de 15,1% no primeiro trimestre de 2021 e permanecendo nesse patamar no trimestre subsequente.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/2ºT./2022 – Brasil/Nordeste/Ceará

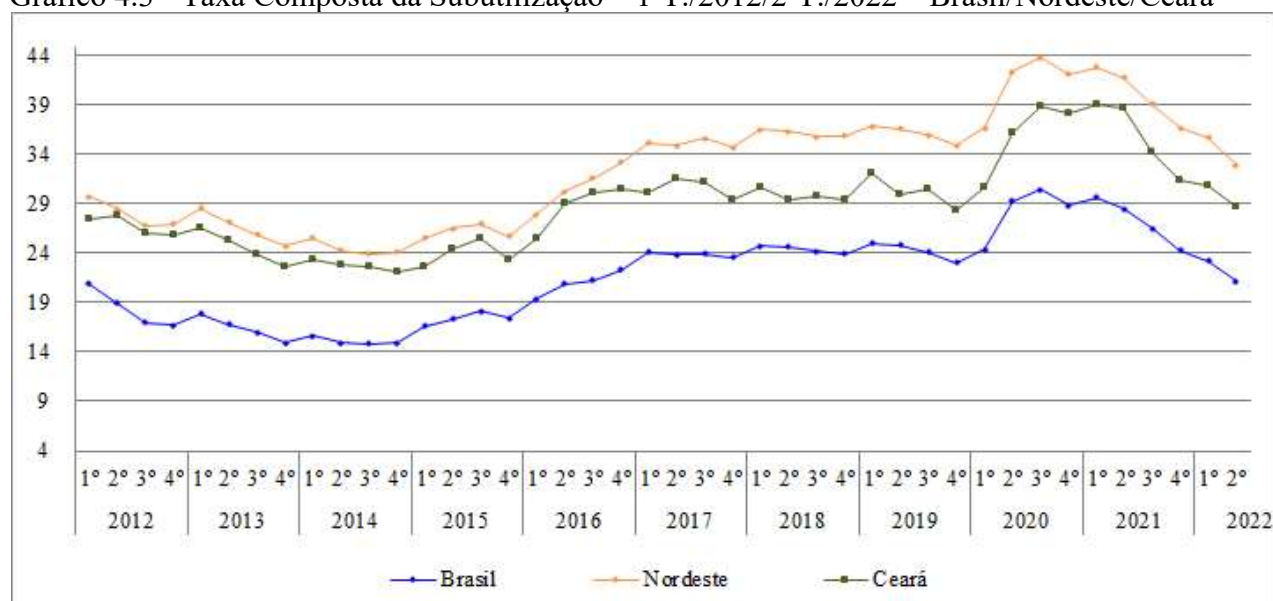


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Por outro lado, os números do terceiro e do quarto trimestre de 2021 mostram que o desemprego no estado do Ceará recuou fortemente atingindo as taxas de 12,4% e 11,1%, respectivamente. Ademais, no primeiro trimestre 2022, mesmo diante da sazonalidade, o desemprego cearense voltou a recuar levemente, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, alcançando a taxa de 11%.

Neste segundo trimestre de 2022, o desemprego no estado continuou a recuar quando comparado ao trimestre imediatamente anterior atingindo a taxa de 10,4%. Quando comparado ao mesmo trimestre de 2021 o recuo é de 4,7 pontos percentuais.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/2ºT./2022 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Para ser uma maior dimensão desse resultado, o Gráfico 4.3 apresenta a taxa composta de subutilização da força de trabalho, indicador mais abrangente que representa o percentual da população que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de oferta de postos de trabalho, seja por conta da insuficiência de horas trabalhadas.

Similarmente ao desemprego, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cresceu vertiginosamente ao longo de 2020 dentro do contexto da crise sanitária alcançando um pico de 39% no segundo trimestre de 2021.

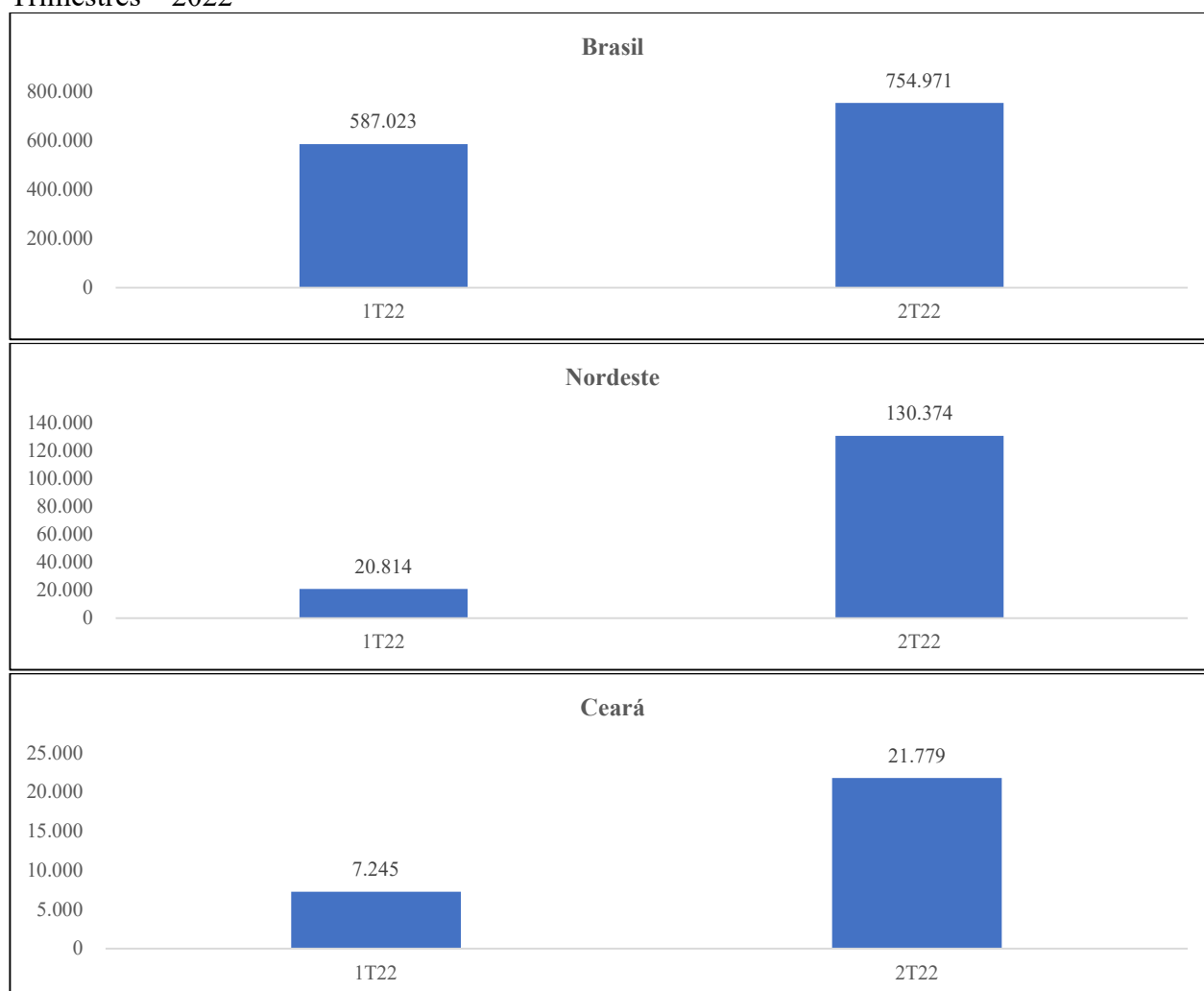
A partir de então, a taxa composta de subutilização da força de trabalho segue declinando tendo atingido 30,9% no primeiro trimestre de 2022. Destaca-se que essa taxa é próxima a 30,7%, valor correspondente ao primeiro trimestre de 2020. Em outras palavras, esse indicador mostra que é inequívoca a melhora do mercado de trabalho, possivelmente por conta da maturação da reforma de 2017.

4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo trimestral de empregos formais cearense através de uma análise comparativa do estado do Ceará com os demais estados do país com base nos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

Pela análise do Gráfico 4.4 é possível perceber que o Brasil gerou 587.023 vagas de trabalho formal no primeiro trimestre de 2022 e 754.971 vagas no segundo trimestre, resultando num saldo anual positivo até junho de 2022 de 1.341.994 vagas, levemente abaixo do registrado em igual período do ano passado (1.479.012 vagas). Com isso, o País registrou saldo positivo pelo segundo ano consecutivo, obtendo um saldo acumulado para o período no acumulado dos dois anos de 2.821.006 vagas.

Gráfico 4.4 – Evolução do saldo mensal de empregos formais – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º e 2º Trimestres – 2022



Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Na sequência, a região Nordeste gerou um total de apenas 20.814 vagas de trabalho formal no primeiro trimestre de 2022 e 130.374 vagas no segundo trimestre, resultando num saldo anual positivo, até junho de 2022, de 151.188 vagas, também, levemente abaixo do registrado em igual período do ano passado (163.913 vagas). Com isso, a região também registrou saldo positivo pelo segundo ano consecutivo obtendo um saldo acumulado para o período no acumulado dos dois anos de 315.101 vagas.

Por fim, o estado do Ceará também gerou um saldo positivo de 7.245 vagas de trabalho formal no primeiro trimestre de 2022 e 21.779 vagas no segundo trimestre, apresentando também um saldo anual positivo até junho de 2022 de 29.024 vagas, dessa vez, superando o saldo registrado em igual período do ano passado (23.865 vagas), revelando uma dinâmica mais consistente do mercado de trabalho estadual. Com isso, o Estado também registrou saldo positivo pelo segundo ano consecutivo obtendo um saldo acumulado para o período no acumulado dos dois anos de 52.889 vagas.

Empregos Formais no Contexto Nacional

A partir da análise da Tabela 4.1, abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros do primeiro e segundo trimestres nos últimos três anos.

No primeiro trimestre de 2022, um total de vinte e dois estados apresentaram saldo positivo de empregos e outros cinco saldo negativo. Os cinco maiores saldos positivos foram registrados pelos estados de São Paulo (+167.037 vagas); Santa Catarina (+59.923 vagas); Minas Gerais (+59.094 vagas); Rio Grande do Sul (+53.792 vagas); e Paraná (+53.358 vagas). O estado do Ceará também registrou saldo positivo de 7.245 vagas tendo ocupado a décima terceira colocação. Por outro lado, os cinco estados que registraram saldos negativos foram todos pertencentes a região Nordeste: Alagoas (-14.266 vagas); Pernambuco (-6.009 vagas); Rio Grande do Norte (-2.678 vagas); Paraíba (-2.176 vagas); e Sergipe (-1.454 vagas).

Na sequência, no segundo trimestre de 2022, todos os vinte e sete estados da federação passaram a registrar saldos positivos de empregos. Os cinco maiores saldos positivos foram registrados pelos estados de São Paulo (+220.559 vagas); Minas Gerais (+81.474 vagas); Rio de Janeiro (+66.629 vagas); Bahia (+44.955 vagas); e Goiás (+40.289 vagas). O estado do Ceará também registrou

novamente saldo positivo de 21.779 vagas tendo ocupado a nona colocação dentre os estados que mais geraram vagas nesse período.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil, Regiões e Estados – 1º e 2º Trimestres – 2020 a 2022

Região e UF	1T20	2T20	Acum. Ano até Junho/2020	1T21	2T21	Acum. Ano até Junho/2021	1T22	2T22	Acum. Ano até Junho/2022
Norte	6.109	-39.972	-33.863	31.312	52.168	83.480	24.057	50.395	74.452
Rondônia	111	-6.344	-6.233	2.678	5.037	7.715	5.113	5.677	10.790
Acre	1.202	-714	488	1.272	2.675	3.947	1.518	2.824	4.342
Amazonas	-949	-16.517	-17.466	2.268	11.721	13.989	4.981	13.386	18.367
Roraima	1.546	-1.870	-324	1.099	1.509	2.608	1.940	1.512	3.452
Pará	2.922	-9.555	-6.633	17.441	25.132	42.573	4.446	20.641	25.087
Amapá	-79	-1.422	-1.501	1.389	1.275	2.664	2.269	2.318	4.587
Tocantins	1.356	-3.550	-2.194	5.165	4.819	9.984	3.790	4.037	7.827
Nordeste	-71.238	-228.112	-299.350	63.687	100.226	163.913	20.814	130.374	151.188
Maranhão	831	-5.465	-4.634	7.725	14.579	22.304	6.636	15.209	21.845
Piauí	214	-11.579	-11.365	4.311	7.044	11.355	2.092	8.158	10.250
Ceará	1.639	-51.884	-50.245	11.545	12.320	23.865	7.245	21.779	29.024
Rio Grande do Norte	-6.216	-13.726	-19.942	4.610	5.106	9.716	-2.678	8.496	5.818
Paraíba	-7.286	-14.449	-21.735	-112	6.584	6.472	-2.176	9.024	6.848
Pernambuco	-30.223	-43.858	-74.081	2.268	18.860	21.128	-6.009	12.496	6.487
Alagoas	-19.660	-11.339	-30.999	-9.695	4.866	-4.829	-14.266	6.692	-7.574
Sergipe	-4.779	-10.333	-15.112	-345	1.939	1.594	-1.454	3.565	2.111
Bahia	-5.758	-65.479	-71.237	43.380	28.928	72.308	31.424	44.955	76.379
Sudeste	-20.017	-763.259	-783.276	390.632	344.623	735.255	277.080	388.635	665.715
Minas Gerais	9.667	-143.576	-133.909	104.152	78.615	182.767	59.094	81.474	140.568
Espírito Santo	-902	-28.538	-29.440	16.269	14.224	30.493	12.618	19.973	32.591
Rio de Janeiro	-45.859	-151.965	-197.824	28.376	38.682	67.058	38.331	66.629	104.960
São Paulo	17.077	-439.180	-422.103	241.835	213.102	454.937	167.037	220.559	387.596
Sul	90.340	-323.036	-232.696	224.345	92.228	316.573	167.073	82.706	249.779
Paraná	30.799	-91.014	-60.215	73.213	39.671	112.884	53.358	37.427	90.785
Santa Catarina	40.414	-103.658	-63.244	83.806	36.948	120.754	59.923	24.591	84.514
Rio Grande do Sul	19.127	-128.364	-109.237	67.326	15.609	82.935	53.792	20.688	74.480
Centro-Oeste	29.092	-79.569	-50.477	92.767	81.511	174.278	91.790	94.293	186.083
Mato Grosso do Sul	6.959	-11.565	-4.606	15.131	11.723	26.854	16.572	13.726	30.298
Mato Grosso	9.121	-11.412	-2.291	25.774	19.100	44.874	24.333	25.999	50.332
Goiás	15.427	-29.297	-13.870	38.770	37.541	76.311	36.153	40.289	76.442
Distrito Federal	-2.415	-27.295	-29.710	13.092	13.147	26.239	14.732	14.279	29.011
Não identificado	2	205	207	2.520	2.993	5.513	6.209	8.568	14.777
Brasil	34.288	-1.433.743	-1.399.455	805.263	673.749	1.479.012	587.023	754.971	1.341.994

Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Como consequência da dinâmica trimestral, um total de vinte e seis estados registraram saldos positivos de empregos no acumulado do ano até junho de 2022. Os cinco maiores saldos positivos foram registrados pelos estados de São Paulo (+387.596 vagas); Minas Gerais (+140.568 vagas); Rio de Janeiro (+104.960 vagas); Paraná (+90.785 vagas); e Santa Catarina (+84.514 vagas). O estado do Ceará, também registrou saldo positivo no acumulado do primeiro semestre de 29.024 vagas, tendo ocupado a décima segunda colocação dentre os estados que mais geraram vagas de trabalho formal no ano.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 4.2, abaixo, é possível observar a geração de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho formal cearense para os períodos do primeiro e segundo trimestres do ano de 2022.

No acumulado do primeiro trimestre de 2022, quinze de um total de vinte e duas atividades apresentaram saldos positivos de empregos. Os três maiores saldos positivos foram registrados pelas atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.997 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+3.213 vagas); e Construção (+2.063 vagas). Por outro lado, o Comércio (-3.529 vagas), seguido pela Agropecuária (-1.681 vagas) e Indústria de transformação (-348 vagas) foram as duas atividades que mais destruíram vagas neste período.

Tabela 4.2 – Evolução do Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas - Ceará - 1º e 2º Trimestres/2022

Atividades	1T22	2T22	Acum. Ano
Agropecuária	-1.681	80	-1.601
Indústria Geral	1.811	7.207	9.018
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	48	460	508
Eletricidade e Gás	9	4	13
Indústrias de Transformação	-348	2.757	2.409
Indústrias Extrativas	39	64	103
Construção	2.063	3.922	5.985
Serviços	7.115	14.492	21.607
Comércio	-3.529	2.383	-1.146
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-16	97	81
Correio e Outras Atividades de Entrega	61	200	261
Transporte Aéreo	8	19	27
Transporte Aquaviário	-10	-14	-24
Transporte Terrestre	32	678	710
Alimentação	636	1.761	2.397
Alojamento	125	272	397
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5.997	5.591	11.588
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.213	1.708	4.921
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	215	459	674
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-1	0	-1
Atividades de Organizações Associativas	389	1.319	1.708
Outras Atividades de Serviços Pessoais	-26	-33	-59
Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação e de Objetos Pessoais e Domésticos	16	54	70
Serviços domésticos	5	-2	3
Total	7.245	21.779	29.024

Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Já no segundo trimestre, um total de dezenove atividades passaram a registrar saldos positivos de empregos, com destaque novamente para Informação, comunicação e atividades financeiras,

imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.591 vagas); Construção (+3.922 vagas); e Indústrias de Transformação (+2.757 vagas). Pelo exposto, é possível notar que a atividade que mais gerou vagas de trabalho formal no ano de 2022 é Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas. Além disso, nota-se que a construção civil ainda está tendo um bom desempenho no ano e que a indústria de transformação apresentou uma forte recuperação após as perdas observadas no primeiro trimestre do ano. Perdas de empregos formais foram registradas apenas nas Outras Atividades de Serviços Pessoais; Transporte aquaviário e nos Serviços domésticos.

Como resultado da dinâmica trimestral, um total de dezessete atividades registraram saldos positivos de empregos formais, cujo destaque principal foi Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+11.588 vagas), seguido pela Construção (+5.985 vagas) e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+4.921 vagas). A indústria de transformação (+2.409 vagas) vem logo em seguida. Vale ainda destacar o avanço na geração de vagas na atividade de alimentação, passando de 636 vagas no primeiro trimestre para 1.761 vagas no segundo trimestre, revelando uma retomada da atividade de turismo no estado do Ceará. A Agropecuária (-1.601 vagas), seguido pelo Comércio (-1.146 vagas) foram as duas atividades que mais destruíram vagas neste período.

Considerações Finais

Pelo exposto, na análise dos dados acima é possível concluir que o mercado de trabalho formal cearense registrou uma forte aceleração no ritmo de geração de empregos entre o primeiro e o segundo trimestre de 2022, posicionando-se, em relação ao acumulado do primeiro semestre do ano de 2022, na décima segunda colocação nacional.

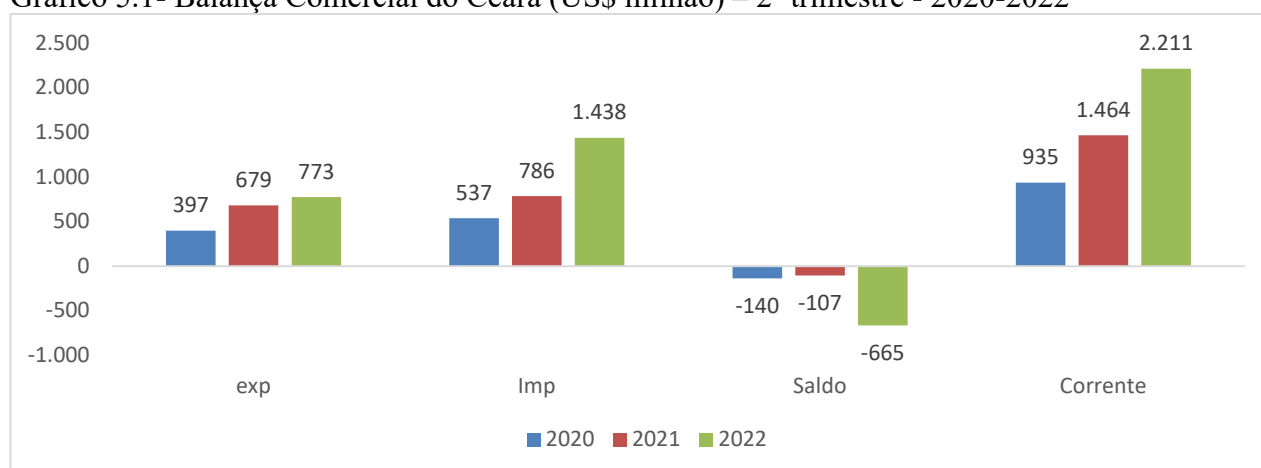
As atividades que mais contribuíram na geração de empregos no mercado de trabalho formal cearense foram Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, seguido por Construção e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais. A indústria de transformação apresentou recuperação frente as perdas registradas no início do ano e a atividade de alimentação apresentou forte avanço com geração de empregos quase o triplo do observado no primeiro trimestre do ano.

Por fim, a boa geração de vagas de trabalho no Comércio no segundo trimestre de 2022 não foi o suficiente para que esta atividade fosse a segunda que mais destruiu vagas de trabalho formal no acumulado do ano até junho de 2022.

5 Comércio Exterior

As transações comerciais internacionais de bens do Ceará no segundo trimestre de 2022 atingiram o maior valor ao longo da série registrada pelas estatísticas do comércio exterior. As exportações cearenses, no acumulado do segundo trimestre de 2022, alcançaram valores de US\$ 773 milhões, que representa um crescimento de 13,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior e 94,5% com relação ao segundo trimestre de 2020. As importações cearenses também apresentaram elevado crescimento, atingindo o montante de US\$ 1,438 bilhão no segundo trimestre do ano corrente, correspondendo a um aumento de 83% com relação ao mesmo período de 2021. Diante disso, no segundo trimestre de 2022, o saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 665 milhões e a corrente de comércio somou o montante de US\$ 2,211 bilhões (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1- Balança Comercial do Ceará (US\$ milhão) – 2º trimestre - 2020-2022



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O desempenho do comércio exterior brasileiro registrou o valor de US\$ 91,5 bilhões das exportações no segundo trimestre de 2022, significando crescimento de 13,7% comparado com o mesmo período de 2021. As importações somaram o valor de US\$ 69,3 bilhões, com crescimento de 34,4% na comparação. O saldo foi da ordem de US\$ 22,2 bilhões e a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 160,8 bilhões.

As exportações cearenses do segundo trimestre de 2022, no âmbito nacional, ficou em 16º lugar no ranking dos estados brasileiros exportadores. Pelo lado das importações o estado ficou no 14º lugar no ranking nacional. No âmbito regional do Nordeste, o Ceará foi o 3º maior exportador e o 4º maior importador.

5.1 Exportações

A pauta de exportação cearense, no segundo trimestre de 2022, foi liderada pelos *Produtos metalúrgicos*, com valor de US\$ 496,1 milhões, influenciado tanto pelo aumento de quantidade quanto pelo aumento de preço dos produtos. Esse desempenho resultou um crescimento do valor exportado de 21,99%, comparado com o mesmo período de 2021. A participação passou de 59,9%, no segundo trimestre de 2021, para 64,2% no mesmo período do ano corrente.

As exportações de *Calçados e Combustíveis minerais e derivados* também apresentaram aumento do valor das vendas externas no segundo trimestre de 2022, comparando com o mesmo período de 2021, com variações de 65,3% e 426,3%, respectivamente. Além desses produtos, também tiveram crescimento do valor exportado *Peixes congelados, secos e salgados* (9,89%) e *Quartzitos, granito, magnésia calcinada e outros minerais não metálicos* (5,44%).

Dentre os dez principais produtos da pauta de exportação, cinco grupos registraram queda do valor exportado, sendo os mais expressivos *Produtos Indústria de alimentos e bebidas* (-18,86%), e *Castanha de caju*, (-32,96%) (Tabela 5.1).

Tabela 5.1- Principais produtos exportados – 2º trimestre – Ceará - 2021-2022

Principais produtos/setores	2º trim 2021		2º trim 2022		Var % 2022/2021
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Produtos Metalúrgicos	406.704.193	59,92	496.125.649	64,18	21,99
Calçados e suas partes	43.859.273	6,46	72.513.697	9,38	65,33
Combustíveis Minerais e Derivados	11.215.835	1,65	59.027.531	7,64	426,29
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	22.126.720	3,26	17.953.831	2,32	-18,86
Castanha de caju	26.335.671	3,88	17.656.164	2,28	-32,96
Ceras Vegetais	16.741.715	2,47	15.661.307	2,03	-6,45
Produtos Têxteis	16.333.503	2,41	14.689.292	1,90	-10,07
Couros e Peles	12.587.314	1,85	11.326.067	1,47	-10,02
Peixes frescos, secos e salgados	7.548.613	1,11	8.295.347	1,07	9,89
Quartzitos, granito, magnésia calcinada e outros minerais não metálicos	7.514.609	1,11	7.923.126	1,02	5,44
Demais produtos	107.780.651	15,88	51.859.640	6,71	-51,88
Ceará	678.748.097	100,00	773.031.651	100,00	13,89

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Com relação aos destinos das exportações cearenses, o México foi o país que mais recebeu exportações cearenses no segundo trimestre de 2022, participando com 36,1% dos produtos exportados no segundo trimestre de 2022. As exportações para o México foram quase em sua totalidade de produtos metalúrgicos.

As exportações para os EUA foram de US\$ 175,5 milhões, valor inferior ao exportado no segundo trimestre de 2021, explicado pela redução das exportações de produtos metalúrgicos. Diante dessa redução do valor, a participação foi uma das menores para o período, apenas 22,7%. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para o país americano foram: *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Calçados e suas partes; Couros e peles e Castanha de caju.*

As exportações para a Itália registraram um elevado crescimento no segundo trimestre de 2022, tornando assim, o terceiro maior destino das exportações do Ceará, atingindo o total de US\$ 62,3 milhões e participação de 8,06%. Os principais produtos exportados para Itália foram: *Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Quartzitos e Granito; e Couros e peles.* Espanha foi o quarto maior destino das exportações cearenses, com valor de US\$ 37,7 milhões, para lá seguiu, principalmente, *Hulha betuminosa* (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 2º trimestre 2021-2022

Principais Países	2021		2022		Var (%)
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	2022/2021
México	45.335.679	6,68	279.467.772	36,15	516,44
Estados Unidos	446.055.393	65,72	175.508.024	22,70	-60,65
Itália	9.019.844	1,33	62.285.325	8,06	590,54
Espanha	1.252.640	0,18	37.716.997	4,88	2911,00
Polônia	227.966	0,03	30.278.660	3,92	13182,09
Demais países	176.856.575	26,06	187.774.873	24,29	6,17
Ceará	678.748.097	100,00	773.031.651	100,00	13,89

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

As importações de *Combustíveis minerais e seus derivados* lideraram a pauta com mais de 50% de participação do total importado pelo Ceará, atingindo o valor de US\$ 733,4 milhões, correspondendo ao aumento de 308,5%, comparado com o segundo trimestre de 2021. Esse crescimento está atrelado ao aumento do preço internacional dos combustíveis, quando no segundo trimestre de 2022 registrou-se preços bastante elevados. Os produtos do setor químico ficaram em segundo lugar, em termos de produtos importados, com valor de US\$ 234,1 milhões e crescimento de 16,3%, quando comparado com o segundo trimestre de 2021. Em terceiro lugar da pauta estão os *Cereais*, com valor de US\$ 102,1 milhões, com destaque para a importação de trigo.

Também apresentaram crescimento nas importações os grupos: *Plásticos e suas obras* (19,6%); *Óleo de dendê* (6,7%); *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes* (5,3%), citando apenas o que estão no rol dos dez principais grupos importados pelo Ceará. Enquanto que *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes* (-26,8%); *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos* (-8,1%); *Produtos Metalúrgicos* (-68,6%) e *Produtos Têxteis* (-12,2%) apresentaram reduções no valor importado (Tabela 5.3).

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 2º trimestre 2021-2022

Principais produtos/setores	2021		2022		Var (%) 2022/2021
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	179.528.388	22,85	733.415.007	50,99	308,52
Produtos Indústria Química	73.546.481	9,36	234.085.693	16,27	218,28
Cereais	61.118.437	7,78	102.129.223	7,10	67,10
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	120.320.347	15,31	88.092.550	6,12	-26,78
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	79.561.321	10,13	73.141.569	5,09	-8,07
Produtos Metalúrgicos	110.875.306	14,11	34.828.053	2,42	-68,59
Plásticos e suas obras	26.181.676	3,33	31.302.116	2,18	19,56
Óleo de dendê	28.003.719	3,56	29.882.869	2,08	6,71
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	24.073.648	3,06	25.346.822	1,76	5,29
Produtos Têxteis	25.890.527	3,30	22.738.537	1,58	-12,17
Demais Produtos	56.633.003	7,21	63.362.457	4,41	11,88
Ceará	785.732.853	100,00	1.438.324.896	100,00	83,06

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses, do segundo trimestre de 2022, tiveram origem principalmente dos Estados Unidos com participação de 35,3%, atingindo o valor de US\$ 507,1 milhões, significando crescimento de 189,1% comparado com o mesmo período de 2021. O Ceará importou do país americano sobretudo combustíveis (*Hulha betuminosa, Gás natural liquefeito, Gasóleo*).

A China foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 270,2 milhões), com crescimento de 8,4%, comparado com o segundo trimestre de 2021. Da China veio principalmente *Glifosato e seu sal de monoisopropilamina; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade*. Em seguida aparece Argentina, com valor de US\$ 100,0 milhões, significando aumento de 96,7%, comparado com o segundo trimestre de 2021. De lá foi adquirido principalmente *Trigo e Algodão não cardado nem penteado*.

Tabela 5.4 - Principais países de origem das importações - Ceará - 2º trimestre 2021-2022

Descrição do País	2021		2022		Var % 2022/2021
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	175.403.392	22,32	507.150.348	35,26	189,13
China	249.345.675	31,73	270.218.578	18,79	8,37
Argentina	50.869.525	6,47	100.061.227	6,96	96,70
Índia	39.593.711	5,04	74.777.497	5,20	88,86
Emirados Árabes Unidos	0	0,00	69.488.777	4,83	-
Demais países	270.520.550	34,43	416.628.469	28,97	54,01
Ceará	785.732.853	100,00	1.438.324.896	100,00	83,06

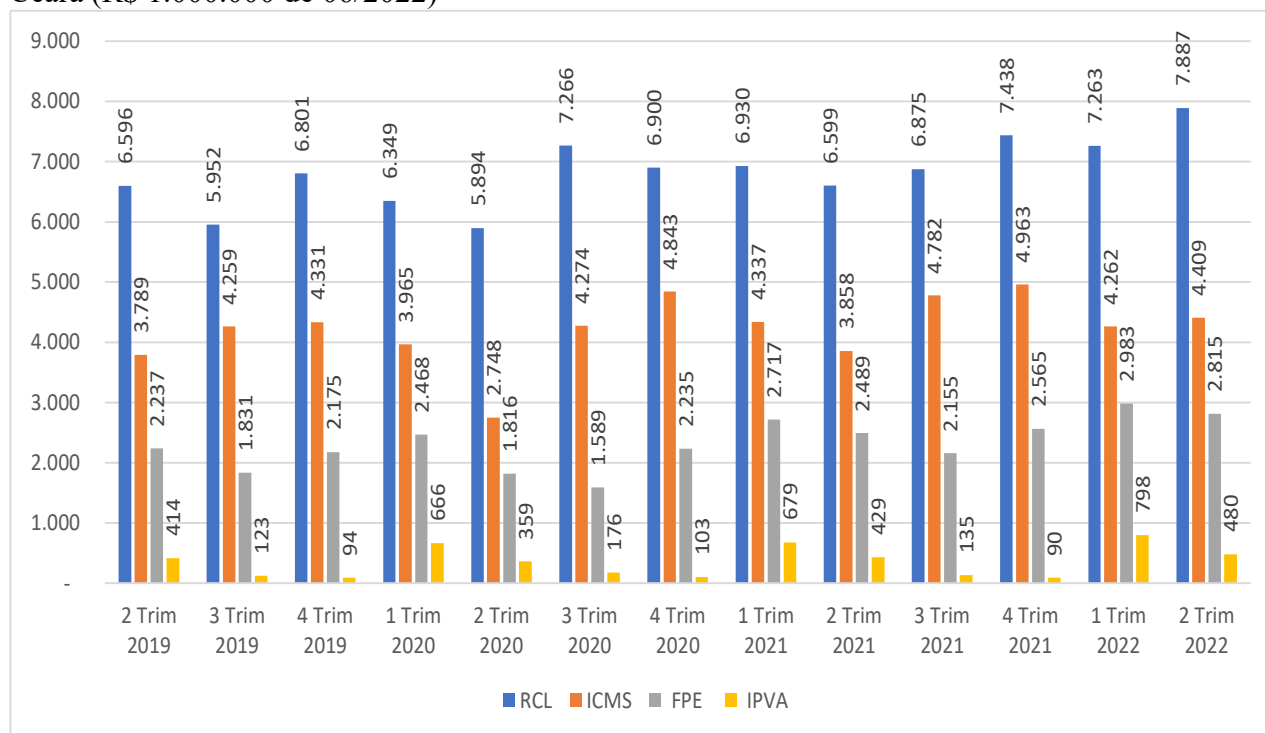
Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no segundo trimestre de 2022, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo crescimento de 19,5%, ver Gráfico 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

Esse crescimento é devido, principalmente, ao bom desempenho das receitas de transferências, especialmente as do FPE (Fundo de Participação dos Estados), e da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Consumo de Mercadorias e Serviços), cujo incremento da arrecadação, quando se compara o segundo trimestre de 2022 com 2021, foi de 13,1% e 14,3%, respectivamente. Deve-se mencionar que, em 2022, não foram adotadas medidas de restrição ao contato social, como ocorreram no ano anterior, o que deve ter contribuído para o crescimento da arrecadação estadual.

Gráfico 6.1 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 06/2022)



Fonte: STN/SISTN

OBS.: Corrigido pelo IPCA.

O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) destaca-se, também, de forma positiva, dado o crescimento de 11,8% no segundo trimestre.

Deve-se mencionar que, até junho de 2022, a RCL estadual acumulou \$ 15.149 milhões, representando um crescimento de 11,98% frente aos R\$ 13.529 milhões de do primeiro semestre de 2021. O crescimento do ICMS, no acumulado do ano até junho, foi de 5,8% (de R\$ 8.195 milhões para R\$ R\$8.670 milhões) e o do FPE de 11,9% (de R\$ 5.206 milhões para R\$5.798 milhões).